



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
CENTRO DE ENSINO MÉDIO SETOR LESTE
DESDE 1963 EDUCANDO EM BRASÍLIA



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2024



Brasília – DF

2024

SUMÁRIO

1. Identificação.....	5
2. Apresentação.....	8
3. Histórico da Unidade Escolar.....	10
4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.....	11
5. Função Social Escola.....	16
6. Missão da Unidade Escolar.....	17
7. Princípios Orientadores da Prática Educativa.....	18
8. Metas da Unidade Escolar.....	27
9. Objetivos.....	28
9.1 Objetivo Geral.....	28
9.2 Objetivos Específicos.....	28
10. Fundamentos Teóricos- Metodológicos que Norteiam a Prática Educativa.....	29
11. Organização Curricular da Unidade Escolar.....	32
12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.....	33
12.1 Organização dos Tempos e Espaços.....	37
12.2 Relação escola-comunidade.....	38
12.3 Relação teoria e prática.....	39
12.4 Metodologias de ensino.....	40
12.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertadas.....	41
13. Oferta do Ensino Médio.....	42
13.1 Itinerários Formativos ofertados e unidades curriculares que os compõem.....	43
13.2 Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes.....	46
13.3 Organização do IFAC, das unidades curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida.....	47
13.4 Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP...	48
13.5 Organização do IFLE.....	49
14 Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar.....	49
15 Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	50
15.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	50
15.2 Articulação com o Currículo em Movimento.....	51

15.3 Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS.....	51
16 Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil.....	52
17 Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar.....	52
17.1 Avaliação para as aprendizagens.....	53
17.2 Avaliação em larga escala.....	55
17.3 Avaliação institucional.....	55
17.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	56
17.5 Conselho de classe.....	57
18 Papeis e Atuação.....	58
18.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).....	58
18.2 Orientação Educacional (OE).....	58
18.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	59
18.4 Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	60
18.5 Biblioteca Escolar.....	60
18.6 Conselho Escolar.....	61
18.7 Profissionais Readaptados.....	61
18.8 Coordenação Pedagógica.....	62
18.8.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	63
18.8.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	63
18.8.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	64
19 Estratégias Específicas.....	64
19.1 Redução do abandono, evasão e reprovação.....	65
19.2 Recomposição das aprendizagens.....	65
19.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	66
19.4 Qualificação da Transição Escolar.....	67
20 Processo de Implementação do PPP.....	67
20.1 Gestão Pedagógica.....	68
20.2 Gestão de Resultados Educacionais.....	68
20.3 Gestão Participativa.....	69
20.4 Gestão de Pessoas.....	69
20.5 Gestão Financeira.....	70

20.6 Gestão Administrativa.....	70
21 Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP.....	70
21.1 Avaliação Coletiva.....	71
21.2 Periodicidade.....	71
21.3 Procedimentos/Instrumentos.....	72
21.4 Registros.....	72
22 Referências.....	73
23 Apêndices.....	75

1. IDENTIFICAÇÃO

CRE	PLANO PILOTO
Unidade Educacional	CENTRO DE ENSINO MÉDIO SETOR LESTE
CNPJ APAM:	00.443.614/0001-48
Endereço	SGAS 611/612 Cj. E – Sn
CEP	70200-715
Localização	URBANA
Telefones	3318-2654 / 3318-2656
E-mail	direcaoosetorleste@gmail.com / secretariasleste@gmail.com
Instagram	@cemsetorleste
Código INEP	53001206
Diretora	JANAINA MOREIRA DE FARIA
Vice-Diretora	ANA EULALIA MOURA DE PAULA
Equipe de Supervisão	ANDRÉ BORGES BARBOSA ÂNGELO ZANOLLY B. RABELO BRUNO OLIVEIRA DE PAULA MILENE KATIA DA SILVA ROCHA
Chefe de Secretaria	ROSA MARIA DE C. AMORIM
Equipe de Coordenação Pedagógica	ELTON DA SILVA CANDIDO LARISSA VARGAS BRANDÃO MÁRCIA ELENA DE A. GALLINA MARIA LOURDES DE LIMA ROSA LUIZ GUSTAVO O. DOS SANTOS LUNARA N. MACHADO RACHEL LENIR OTONI SAMPAIO
Serviço	SULAMITA VILARINS VOLPE

Especializado de Apoio à Aprendizagem	
Equipe de Orientação Educacional	JANAINA NUNES SILVA LAURA CASTILHO FELÍCIO LUCIANA G. S. D'ASSUNÇÃO
Professores Regentes Efetivos	ALINE PINTO BARBOSA ANA PAULA MOREIRA BAHOUTH ARY PAULO WIESE NETO BRUNO CARDOSO CAROLINA M. DE MOURA DAPHNE DE SOUZA SAID ERICA MORAIS DE OLIVEIRA EVERSON LOPES FROSSARD GILVAN EDERSON L. DE SOUZA GLAUCO LUIZ DE BARROS WANDERLEY HENRIQUE BARROS JOCA HUMBERTO COSTA DE SOUSA JOSE ALEXANDRE DE M. FREITAS JULIANA PINHEIRO N. BESSA LETICIA LEAL LIMA LILIANE DE SOUZA SANTOS MAIRA COELHO ABADE MARCIO ANDREI LOPES MARIA VARELA T. QUINTANILHA MAXIMILIANO BRUNO DA SILVA MEIRE ALEXANDRA I. LEO MICHELLE MACIEL FALCAO MUKUM CELESTINE MBAH PAULO VALERIO SILVA LIMA RAYSSA AGUIAR BORGES RICARDO COSTA PRATESI RODRIGO BORGES CUNHA VIVIANE SANTOS A. QUEIROZ WILCA DE ABREU GURGEL ZELIA CARLA DA CRUZ MASSON
Professores Regentes Temporários	ABNER ALVES BRAGA ANDRE LUIZ DE SOUZA BRAGA ANDRE MARQUES BINACETT

	<p>ARTHUR GABRIEL SOBREIRA CLAUDIA SILVA SANZONOWICZ DEBORA OLIVEIRA SODRE DORALICE PEREIRA DE ASSIS GABRIEL GOUVEA VILELA DIAS GIOVANNA SANTOS DOURADO IARA CANDIDO DA SILVA ISRAEL FERREIRA MENDES IURY NIKOLAS GUEDES QUEIROZ JOAO VICTOR M. KOTLINSKI JUNIO ROCHA DE OLIVEIRA KAREN ROSA ALVES KENIA MUTRAN COSTA LARISSA ORCELLI FREIRE LUCIANA MEDEIROS TEIXEIRA LUISA DE LUMIERE BRAGA MARIA CELIA R. PEREIRA MICHELLE MEDEIROS DA COSTA NATHALIA PASSOS FERNANDES PAULA MARQUES RIBEIRO PEDRO LUCAS SOARES LIMA PRISCILA TAVARES S. FERREIRA SORAIA NEMETALA GOMES STEFAN PLINIO DA COSTA VITOR ROCHA MONTEIRO WALYSON ALVES FERREIRA</p>
Professores colaboradores	<p>MARIA LOURDES DE LIMA ROSA LEANDRO RODRIGUES AZEVEDO TICIANE A. S. GARAGORRY INGRID MACIEL ISAC HELLEN VIRGINI N. DE SOUSA SALVADOR DOURADO FILHO CARLOS LUIZ DO SACRAMENTO MOZART FERNANDES TEIXEIRA MARCELA ECA DE O. XIMENES LUNARA NOVAKOWSI MACHADO MARILEI LEAL DA GAMA DANIEL TEIXEIRA SILVA</p>
Monitores	<p>LUCAS DE SOUSA RAMALHO</p>

Merendeiros	CLEIDIMAR E. SANTOS SILVA HELCEINEIA DA SILVA A. DE CASTRO JUCICLEIDE BARBOSA DE SOUSA MARIA DO AMPARO R. FARIAS SULENI ALVES VIANA
Vigilantes	FERNANDO PEREIRA DA SILVA ROBERTO FERREIRA DE SOUSA APOLINÁRIO E. DE MATOS IGOR DA SILVA LEITE
Serviços Gerais	ADRIANA ANDRADE BRITO AIDA MARIA R. DO NASCIMENTO ANA LÚCIA PEREIRA DE SOUSA ANTONIA CLAUDIA C. DE SOUZA FRANCISCA FRANCINEIDE BATISTA XAVIER JOÃO BATISTA DO CÉU JOSE ELIZEU DA SILVA NETO LEANDRO DA SILVA PEREIRA LETÍCIA PAIVA AMORIM MARIA ELIENE DE ALBUQUERQUE SILVA MARIA DE FÁTIMA COELHO MARIA DO CARMO GONÇALVES MARIA DOMINGAS P. DE CASTRO MARIA GENESSI DE S. GUEDES MARIA JOSE DE FREITAS SOUZA MARINILDE DA C. NUNES SERGIO PAULO S. DE SOUZA TIMOTEO FRANCISCO DE SOUZA

2. APRESENTAÇÃO

O presente documento é fruto de uma construção que vem se solidificando ao longo de muitas décadas comprometidas com uma educação de qualidade social. Portanto, trata-se de uma construção respeitosa que valoriza os processos coletivos relacionados à práxis educacional ancorada no Currículo em movimento do Distrito Federal (SEEDF, 2018) e na Lei nº 4.751/2012 da Gestão Democrática da Educação

Básica da rede pública do Distrito Federal, que tem por finalidade garantir a centralidade da escola pública tendo como princípios a participação da comunidade nas decisões pedagógicas, o respeito à pluralidade, à diversidade e ao caráter laico da escola, a autonomia das unidades escolares, a transparência na gestão pública, dentre outras (GDF, Lei 4.751/2012, art. 2º).

Desse modo, o Centro de Ensino Médio Setor Leste apresenta, em seu Projeto Político Pedagógico, o resultado de debates e formulações que foram se organizando a partir das necessidades dos estudantes, familiares, equipe pedagógica e professores, diante das possibilidades e desafios postos pelos tempos e espaços da escola e pela dinâmica de sua materialidade social e histórica. Observa-se que, ao mesmo tempo que certas estruturas parecem ser permanentes, outras se modificam, já que sabemos ser a Educação uma área de conhecimento que está sempre se aprimorando e que, por ser de natureza transformadora, se constroi aos poucos, na vivência de cada dia.

Assim, o Projeto Político Pedagógico do ano de 2024 foi concebido, principalmente nos momentos da Semana Pedagógica, em fevereiro de 2024, onde as questões da escola foram refletidas e deliberadas, a partir das avaliações da comunidade sobre o ano interior e buscando alternativas para os complexos arranjos pedagógicos e administrativos impostos pelo Novo Ensino Médio. O regimento interno, calendário, normas de convivência, avaliação, procedimentos disciplinares e pedagógicos e organização dos tempos e espaços foram os elementos elencados e discutidos para o planejamento da escola neste ano, sendo que em todas as instâncias, as contribuições dos atores envolvidos na realidade escolar foram consideradas.

Muito embora a escola não tenha determinado uma comissão para a construção do PPP, a vice-direção, supervisão e coordenação pedagógica, na figura da coordenadora do Novo Ensino Médio, estiveram à frente do debate e da compilação das devidas proposições e correções neste trabalho final. Ressalta-se que assembleias gerais, reuniões de pais, bem como o pré-conselho e os diversos encontros com o Grêmio Estudantil e conselho de representantes de turmas foram os dispositivos usados para garantir a participação da comunidade escolar na elaboração deste PPP. Os estudantes, a partir de suas entidades representativas puderam ter voz ativa no planejamento dos espaços e tempos do ano de 2024 e estas mesmas entidades têm

sido continuamente ouvidas para avaliar e replanejar as atividades político-pedagógicas da escola.



3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Médio Setor Leste, conhecido inicialmente como Ginásio Industrial JK ou como Ginásio Industrial do Plano Piloto, tem cerca de 75.000 metros quadrados de área e iniciou suas atividades em maio de 1963, localizado no Setor de Grandes Áreas Sul, 611/612, sem um ato específico para sua criação, sob a direção da professora Altair de Paiva. À época, essas quadras foram planejadas para serem área residencial, com prédios de apartamentos e áreas verdes. No entanto, ao longo dos anos, a área passou por diversas transformações, incluindo a construção de comércios, escolas e outros equipamentos públicos.

A denominação Ginásio Industrial JK aparece mencionada oficialmente pela primeira vez quando se criou o quadro de pessoal para a referida unidade escolar (Resolução número 09 do Conselho Diretor de 1963). Com o início do funcionamento do segundo ciclo neste estabelecimento de ensino, foi criado o Colégio Industrial do Plano Piloto e o anexo do Ginásio Industrial do Plano Piloto (noturno) – Resolução número 01 do Conselho Diretor de 20 de janeiro de 1964. A

denominação de Colégio Setor Leste – Plano Piloto aparece pela primeira vez nos Decretos número 481 de 14 de janeiro de 1966 e número 700 de 26 de janeiro de 1968 do GDF, passando, em 1976, a se chamar Centro Educacional Setor Leste em vista de uma mudança nos nomes de todas as Unidades Escolares da SEEDF.

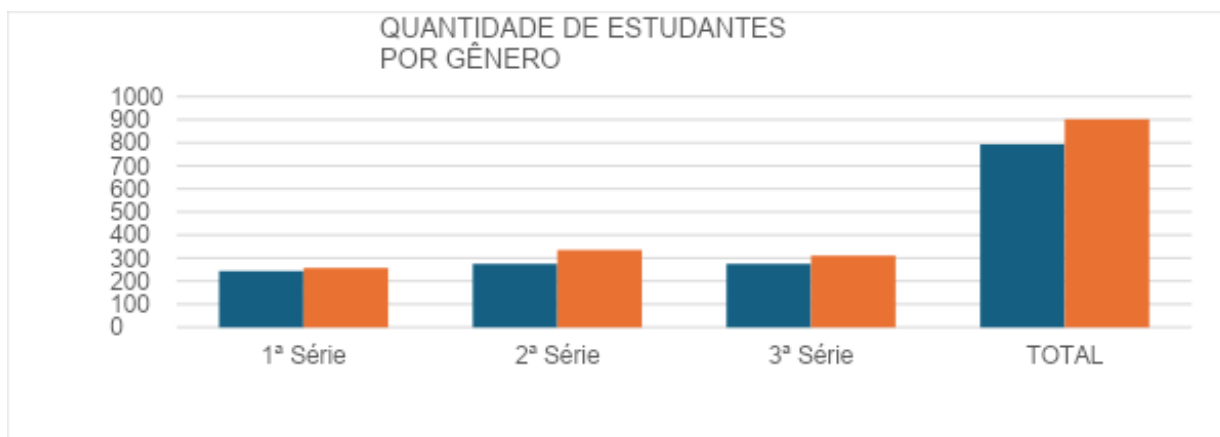
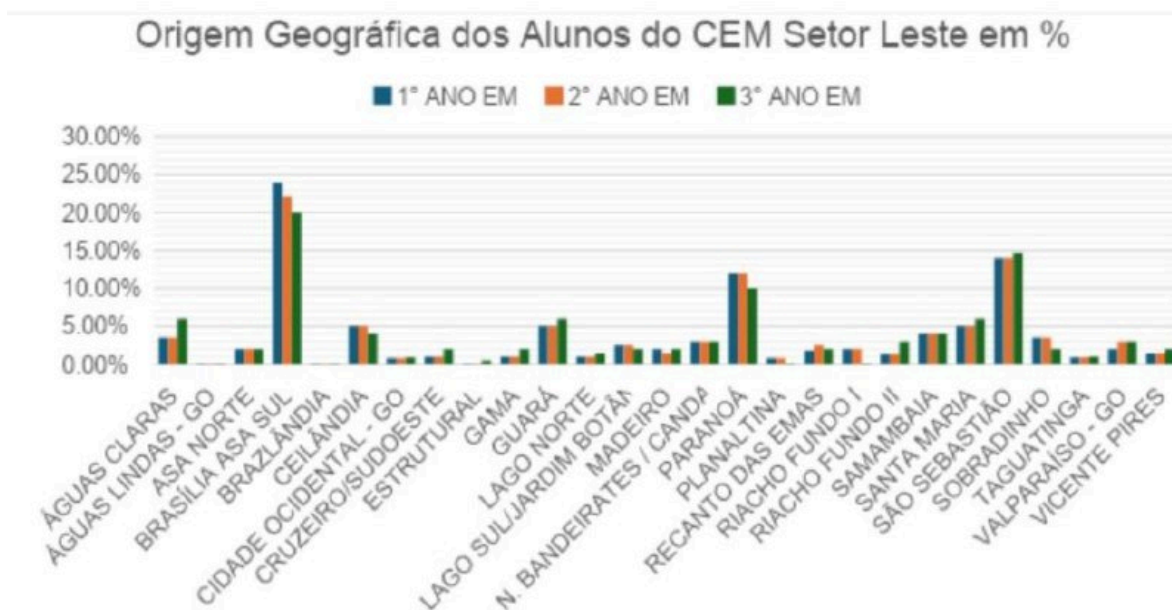
Ao longo desses anos, independentemente das diversas denominações, a escola, hoje, Centro de Ensino Médio Setor Leste, foi de extrema relevância social e cultural para o Plano Piloto, sediando festivais de bandas que alcançaram sucesso nacional, projetos teatrais, saídas de campo estruturadas e tendo constituído, há décadas, o dispositivo democrático Grêmio Estudantil, uma das muitas marcas históricas da escola, no centro do Distrito Federal. A escola conta com amplo espaço arborizado, duas quadras esportivas abertas, uma piscina, ginásio de esportes, 1 auditório, laboratórios de ciências (física e biologia), duas salas de dança, um refeitório integrado ao Espaço Cultural, além das vinte e quatro salas de aula regulares, sala de coordenação pedagógica, depósito, três salas menores para atividades extras, biblioteca, uma sala para atendimento do SOE, uma sala para atendimento do SEAA, e os blocos da secretaria e direção, como detalharemos mais a frente. Por ser um complexo de prédios antigos, a unidade não deixa de enfrentar problemas estruturais relacionados aos desgastes naturais das construções, o que afeta, por vezes, a rotina da escola. No entanto, atividades culturais e científicas ainda mobilizam professores e estudantes, fazendo com que estudantes de todo o Distrito Federal e entorno desejem estudar na unidade.

Atuando exclusivamente com o segmento do Ensino Médio, modalidade regular, o CEM Setor Leste, em 2018, passou a ter sua organização do trabalho pedagógico em regime anual com semestralidade, atendendo parecer do Conselho de Educação do Distrito Federal nº 229/2013 e, desde o ano de 2022 a escola tem organizado seu trabalho pedagógico seguindo duas modalidades: a Semestralidade e a Novo Ensino Médio, conforme a Lei nº 13.415/2017 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Somente agora, no ano de 2024, que a implementação do Novo Ensino Médio está sendo aplicada em todas as séries do segmento.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

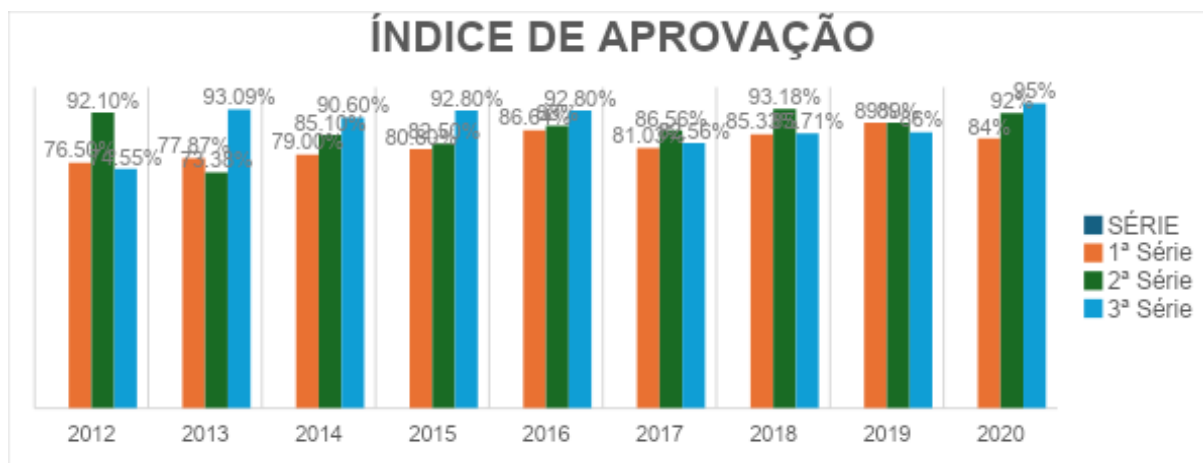
O CEM Setor Leste oferta 18 turmas da 1ª série, 16 turmas da segunda série e 14 turmas da 3ª série do Ensino Médio, totalizando 48 turmas distribuídas em dois turnos e

cerca de 1.650 discentes. É uma escola, portanto, heterogênea e que preza por ser diversa. Os educandos, em sua grande maioria, são moradores das regiões administrativas adjacentes ou próximas ao Plano Piloto, como se pode notar no quadro abaixo, havendo também estudantes do entorno do Distrito Federal. Nota-se também, a partir dos últimos dados diagnósticos da realidade que datam de 2020, observa-se que os alunos, em sua maioria, são do sexo feminino, percebendo-se também que as meninas terminam o Ensino Médio com menos idade que os meninos.



Em relação ao desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes, observa-se que no período compreendido entre os anos de 2012 a 2020, houve pequena melhora nos índices de aprovação, com exceção dos estudantes da 1ª série que é formada por estudantes oriundos de escolas diversas e que muitas vezes, após as primeiras avaliações diagnósticas dos professores, percebe-se uma diversidade de pré-requisitos,

o que desafia o planejamento, na busca de parâmetros para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagens referentes ao segmento Ensino Médio.



Ainda, os dados do IDEB referentes ao último ciclo de 2021, apontam uma melhora significativa nos índices de aprovação na 1ª e 3ª série. E na 2ª série, houve uma pequena queda em relação à média de 2019, contudo, conseguimos pequeno avanço, mesmo com todas as dificuldades impostas às unidades escolares, diante da quarentena relacionada a pandemia do Covid-19, onde professores e estudantes tiveram que se adaptar ao modelo, pouco experimentado pela rede pública de ensino, de educação remota.



Evolução Fluxo

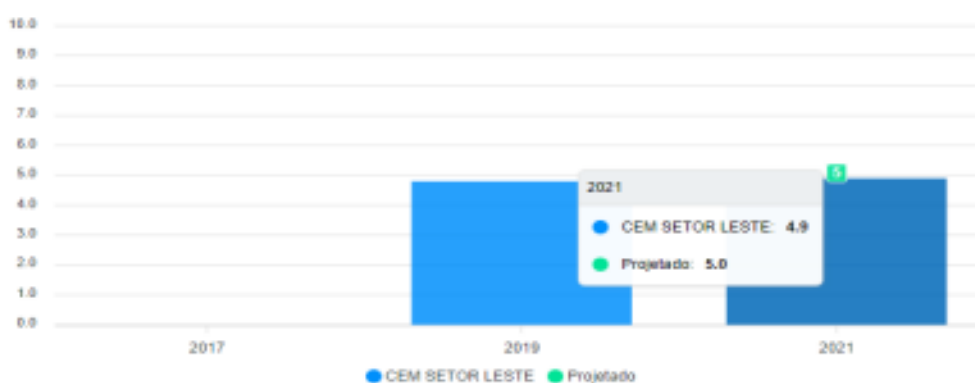


Fonte: IDEB 2021, INEP.

No último ciclo avaliativo do IDEB, referente ao ano de 2021, a escola obteve pouca melhora, em relação ao ciclo de 2019, não superando as metas estabelecidas para o Ensino Médio. O IDEB da escola foi de 4,9 enquanto a meta estipulada era de 5,0. Entretanto, esse resultado é reflexo de um momento histórico complexo, como já dito acima, mas não reflete, de todo, o comprometimento da equipe pedagógica em promover uma educação de qualidade, baseada em práticas educativas transformadoras. Além disso, a escola tem investido em projetos pedagógicos que valorizam a formação integral dos alunos, incentivando a participação em atividades esportivas, culturais e científicas. Sabemos, entretanto, que durante os anos de 2020 a 2022 a pandemia da COVID-19 prejudicou o índice acadêmico de diversas escolas públicas. Desde o início da crise sanitária mundial, as escolas foram impactadas diretamente, tendo que se adaptar a um novo modelo de ensino remoto e enfrentando diversos desafios para manter a qualidade do ensino e a motivação dos alunos.

Nesse sentido, o resultado alcançado pela escola é, antes de mais nada, resultado do empenho e dedicação da equipe escolar em, ainda assim, elevar sua média mesmo em meio às adversidades. A implementação de metodologias pedagógicas adaptadas ao ensino remoto, a oferta de formações para os professores e a promoção de um ambiente virtual de aprendizagem eficiente foram algumas das medidas adotadas pela escola para superar os desafios impostos pela pandemia.

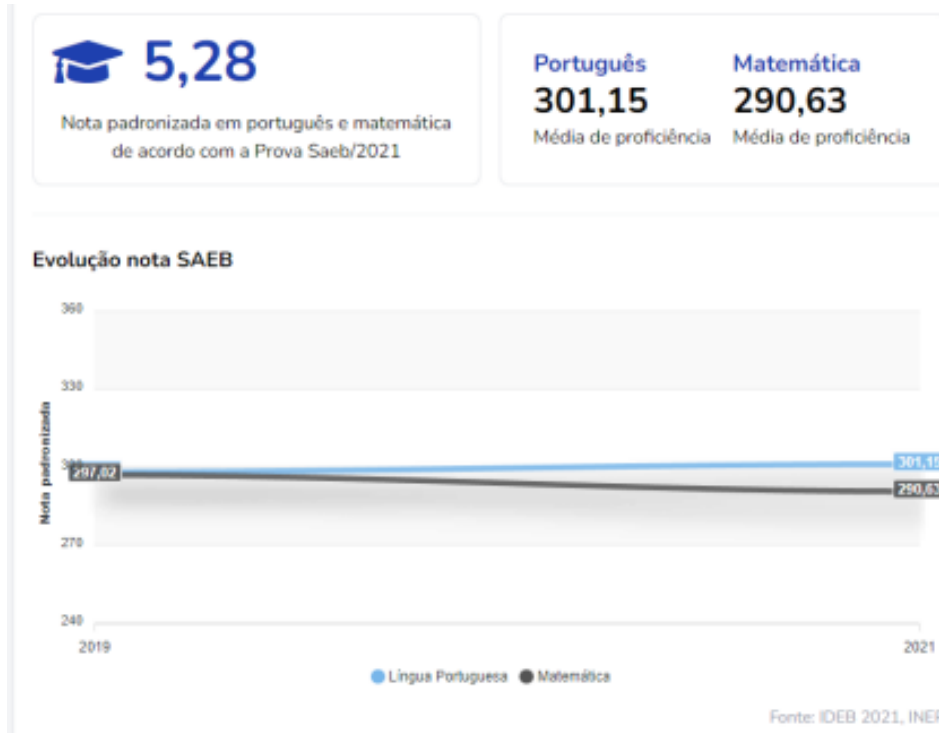
Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

No que diz respeito ao Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, os resultados divulgados já em 2024, aferem uma singela melhora no desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa, mas também um pequeno declínio no resultado de Matemática no ano de 2021. O desempenho em Língua Portuguesa _ ainda se

tratando do período de ensino remoto _ pode ser explicado pelo fato de que a leitura e a escrita são habilidades que podem ser desenvolvidas com mais facilidade em um ambiente virtual, já que muitos recursos digitais estão disponíveis para auxiliar nesse processo. Por outro lado, a Matemática é uma unidade curricular que requer maior interação entre professores e alunos, e que pode ter sido mais afetada pela falta de aulas presenciais e pela dificuldade de resolver exercícios complexos sem o auxílio dos professores.



Ressalta-se que, apesar de termos superado a calamidade mundial relacionada à Covid-19, muito há ainda que se fazer, no sentido de retomar ou reestruturar as práticas pedagógicas anteriores à pandemia. Isso porque os estudantes sofreram impactos emocionais e de socialização profundos, fáceis de serem localizados de modo mais empírico. Juntamente a isso, o Novo Ensino Médio tem sido objeto de toda a energia da gestão e equipes pedagógicas. A fim de tornar o modelo exequível, a escola tem trabalhado incansavelmente no sentido de adaptar os instrumentos administrativos, orientar os estudantes e dar subsídios de pesquisa e planejamento para os professores.

As demandas são, até o presente momento, intermináveis e visualizam-se gargalos ainda não resolvidos nessa nova estrutura. Percebe-se a falta de engajamento dos estudantes e o aumento expressivo de trabalho do corpo docente. Dessa maneira, a produção de dados diagnósticos dos dois últimos anos ficou comprometida, no

entanto, os instrumentos para aferição desses dados em 2024 já foram confeccionados.

5. FUNÇÃO SOCIAL

Cabe ao Centro Ensino Médio Setor Leste promover relações de ensino-aprendizagem comprometidas com o acesso e permanência dos jovens na escola, sendo espaço em que todos possam se relacionar, frequentando as atividades pedagógicas regularmente e construindo aprendizagens significativas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Difundir o conhecimento é o caminho para a emancipação e humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar o seu povo que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social da nossa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Cabe a nossa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassam os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar e sem negar os conhecimentos iniciais trazidos pelos estudantes e baseados em suas vivências.

Salienta-se que o CEM Setor Leste pode proporcionar a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psico-emocionais, políticas, físicas, entre tantas outras mais. O CEM Setor Leste também pode mediar, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da

cidadania, mas para a vida.

Assim, nossa função é oferecer uma educação de qualidade social, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação do seu meio e da sociedade. É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas, participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários – conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros.

Em síntese, a equipe gestora e pedagógica da escola entende que a educação pública, como um todo, tem a função de proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar além de ser um guia para a vida de todos os estudantes, como preconiza o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (SEEDF, 2018).

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

As Unidades Escolares devem ter como missão oferecer uma educação com qualidade social, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil e favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes para que eles possam agir na transformação social do seu meio e da sociedade.

A Equipe Gestora deve garantir a participação das famílias na elaboração do Projeto Político-Pedagógico. É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a UE por meio de estratégias didáticas diversificadas.

Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social, científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso e da permanência dos estudantes.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A LDB (LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996) em seu artigo 3º estrutura a base do ensino nacional:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: Lei nº 9.394/1996 I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância; V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII – valorização do profissional da educação escolar; VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal; IX – garantia de padrão de qualidade; X – valorização da experiência extraescolar; XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; XII – consideração com a diversidade étnico-racial; XIII – garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida; XIV – respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Lei nº 9.394, dez/1996)

Observa-se a extrema relevância do trecho supracitado, uma vez que ele estabelece os princípios e objetivos da educação nacional. De acordo com o texto, a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do ser humano, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Além disso, o artigo 3º da LDB também define os princípios norteadores da educação no país, como a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas e a gestão democrática do ensino público. Esses princípios têm como objetivo garantir uma educação de qualidade, inclusiva e democrática para todos os estudantes brasileiros, independentemente de sua condição social, econômica ou cultural. Em suma, o artigo 3º da LDB estabelece

as bases para a construção de uma educação de qualidade, inclusiva e diversa no Brasil, reforçando a importância de uma formação integral e do preparo dos estudantes para a cidadania e o mundo do trabalho. Com esses princípios norteadores, é possível garantir uma educação mais justa e igualitária, que possa contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática e desenvolvida.

O CEM Setor Leste busca aplicar o artigo 3º da LDB em sua prática pedagógica diária, oferecendo uma educação de qualidade, inclusiva e democrática para todos os seus estudantes. A escola se organiza a partir de uma gestão democrática e participativa, onde toda a comunidade escolar tem a oportunidade de se envolver no processo de tomada de decisão, visando garantir a efetiva participação dos estudantes, dos pais e dos professores no processo educativo.

Ademais, a escola busca promover a formação integral dos estudantes, oferecendo, de tempo em tempo, atividades extracurriculares, como projetos de pesquisa, grupos de estudo e oficinas culturais. E valoriza a diversidade cultural e a pluralidade de ideias, buscando promover o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, de gênero e de orientação sexual, no dia a dia e nos projetos que são desenvolvidos ao longo do ano letivo e levando em consideração os Eixos Transversais dos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, que são: Educação para a Diversidade, Educação em e para Direitos Humanos e Cidadania e Educação para a Sustentabilidade (SEEDF, 2018).

Dessa forma, o CEM Setor Leste se empenha em aplicar os princípios estabelecidos no título II da LDB em sua prática pedagógica, visando garantir uma educação de qualidade e inclusiva para todos os seus estudantes. A unidade escolar tem, também, o compromisso com os princípios epistemológicos estabelecidos no Currículo em Movimento, sendo eles:

Princípio da unicidade entre teoria e prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade

indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” Vázquez (1977).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes componentes e unidades curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os

conhecimentos científicos pautados no currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (ZABALA, 1998, p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. No CEM Setor Leste, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio presente em qualquer intervenção interdisciplinar.

A interdisciplinaridade é uma orientação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para o ensino médio, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), cujo objetivo é fazer da sala de aula mais do que um espaço para simplesmente absorver e decorar informações. Segundo a orientação do Ministério

da Educação (MEC), a interdisciplinaridade não pretende acabar com as disciplinas, mas utilizar os conhecimentos de várias delas na compreensão de um problema, na busca de soluções, ou para entender um fenômeno sob vários pontos de vista. A interdisciplinaridade é, portanto, um instrumento que na proposta curricular do ensino médio aponta para estabelecer - na prática escolar - interconexões e passagens entre os conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência.

Um exemplo de aplicação desse princípio é o ensino de história, em que a interdisciplinaridade pode ser aplicada por meio da integração com outras disciplinas, como geografia e literatura. Assim, os estudantes podem compreender a história como um fenômeno social, cultural e geográfico, relacionando os acontecimentos históricos com os contextos políticos, econômicos e sociais de cada época. Outro exemplo é o ensino de ciências, em que a contextualização pode ser aplicada por meio da integração dos conteúdos com a realidade dos estudantes, relacionando os fenômenos naturais com a sua aplicação prática na vida cotidiana. Assim, os estudantes podem compreender a ciência como uma ferramenta para a solução de problemas e para a melhoria da qualidade de vida.

Além disso, o Novo Ensino Médio ajudou a aprimorar essa prática pedagógica, principalmente nas Trilhas de Aprendizagens que é uma das principais estratégias para trabalhar a interdisciplinaridade. Por exemplo, uma trilha de aprendizagem que a escola oferta, “DINHEIRO NA MÃO É VENDAVAL”, envolve componentes curriculares de três áreas do conhecimento, Ciências Humanas, Linguagens e Códigos e Matemática, integrando conteúdos e abordagens de cada uma dessas áreas para a compreensão do tema inicial. Além disso, as trilhas de aprendizagem envolvem atividades práticas, projetos, pesquisas e vivências, que permitem ao estudante uma maior conexão com a realidade e a aplicação dos conteúdos.

Princípio da Flexibilização

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação

intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos. (SEEDF, 2018). Com essa abordagem, busca-se reelaborar a visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, em uma síntese qualitativamente superior, que contribui para a emancipação e a criatividade individual e social dos alunos.

Princípios da Educação Integral

Integralidade: Embora o CEM Setor Leste não ofereça a modalidade Ensino Médio em Tempo integral, a escola coaduna com os princípios da Educação Integral, uma vez que a educação integral não se resume a ampliar o tempo do aluno na escola, mas à busca pela formação integral dos adolescentes e jovens. Dessa forma é dada a devida atenção a todas as dimensões humanas e promove equilíbrio entre os

aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

Assim, entendemos que a formação integral ocorre ao longo da vida, reconhecendo que nossos alunos estão em constante aprendizado. Portanto, nossa prática pedagógica se baseia em práticas educativas que estão associadas a diversas áreas do conhecimento, como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras. Acreditamos que essas áreas são fundamentais para o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.

Assim, no CEM Setor Leste, abraçamos o conceito de educação integral como um pilar fundamental de nossa prática pedagógica, buscando formar cidadãos críticos, criativos e comprometidos com a transformação social.

Intersetorialização: no contexto da educação, refere-se à articulação e colaboração entre diferentes setores e áreas de atuação, com o objetivo de promover uma abordagem mais abrangente e integrada na oferta de serviços educacionais. Essa prática busca superar a fragmentação e a compartimentalização das políticas e ações educacionais, reconhecendo que diversos fatores e atores influenciam a formação integral dos estudantes.

No CEM Setor Leste, trabalhamos em parceria com os seguintes setores de atuação

- assistência social: Desenvolvimento de ações conjuntas para identificar e apoiar estudantes em situação de vulnerabilidade social, fornecendo auxílio socioeconômico, acompanhamento psicossocial, encaminhamentos para serviços de assistência, entre outras medidas.
- cultura: Inclusão de atividades culturais no currículo escolar, como visitas a museus, participação em peças de teatro, projetos de valorização do patrimônio cultural local, promovendo o acesso dos estudantes a diferentes expressões culturais e estimulando o desenvolvimento da criatividade e do senso crítico.
- esporte: Inclusão de atividades esportivas nas escolas, com a participação de profissionais de educação física e de esportes, promovendo a prática esportiva, a formação de hábitos saudáveis, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades motoras.
- meio ambiente: Integração de questões ambientais no currículo escolar, promoção de atividades de conscientização ambiental, implementação de projetos de

sustentabilidade nas escolas, envolvendo aspectos como reciclagem, economia de energia, preservação de recursos naturais, entre outros.

Transversalidade: no contexto educacional, refere-se à integração de temas ou conteúdos que possuem relevância e aplicabilidade em diferentes disciplinas ou áreas de conhecimento. Essa abordagem visa superar a fragmentação curricular, permitindo que os estudantes estabeleçam conexões significativas entre os diversos saberes, desenvolvendo uma compreensão mais ampla e interdisciplinar do mundo.

No âmbito da nossa escola, a transversalidade é uma pedra angular da nossa prática pedagógica. Nós reconhecemos que os estudantes se beneficiam quando conseguem estabelecer relações entre diferentes disciplinas e explorar conexões profundas entre os conteúdos curriculares. Para isso, implementamos estratégias que promovem a transversalidade de forma sistemática.

Primeiro, adotamos uma abordagem temática em nosso currículo, em que os temas são escolhidos com base em sua relevância social, científica e cultural. Esses temas permeiam todas as disciplinas, permitindo que os estudantes identifiquem conexões e explorem diversas perspectivas em relação aos mesmos. Por exemplo, ao abordar um tema como sustentabilidade, os estudantes podem investigar suas implicações nas ciências naturais, nas ciências sociais, na matemática e até mesmo nas artes.

Além disso, promovemos a colaboração entre os professores, estimulando o planejamento e a execução de projetos interdisciplinares durante as coordenações pedagógicas. Nesses projetos, os estudantes são desafiados a aplicar conhecimentos de diferentes disciplinas para resolver problemas complexos e realizar pesquisas significativas. Por meio dessas atividades, eles desenvolvem habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe, ao mesmo tempo em que ampliam sua compreensão sobre o tema abordado.

Outra estratégia que utilizamos é a promoção de diálogos entre as disciplinas, com momentos dedicados a discussões transversais durante o planejamento curricular. Nessas conversas, os professores identificam pontos de conexão entre os conteúdos e buscam maneiras de promover uma aprendizagem integrada. Essa abordagem requer um compromisso constante com a atualização e a troca de conhecimentos entre os educadores, bem como uma abertura para experimentar

novas abordagens e estratégias de ensino.

Princípios da educação inclusiva

Em conformidade com o documento Orientação Pedagógica para a Educação Inclusiva, o CEMSL parte dos princípios:

- Do respeito à dignidade humana;
- Da educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar;
- Do direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- Do direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- Do direito a ser diferente.

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações.

Atualmente a escola conta com duas Salas de Recursos para atender os alunos com necessidades educacionais especiais, uma Generalista, que atende os alunos no espectro autista, alunos com deficiência intelectual e deficiência física. Outra que atende alunos com deficiência visual.

Mas não somente os alunos com necessidades educacionais fazem parte desse princípio. A escola promove também atividades que valorizem a diversidade cultural e étnica, como festivais, feiras culturais e aulas temáticas, para que os estudantes possam aprender sobre diferentes culturas e desenvolver habilidades interculturais. Dessa forma, cria-se um ambiente acolhedor e inclusivo que promove o respeito mútuo e a aceitação das diferenças, além de garantir que todos os estudantes tenham acesso igualitário a uma educação de qualidade.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

O CEM Setor Leste, em 2024, elenca um grupo de metas realista, levando em consideração os desafios que a escola tem enfrentado, devido a mudanças estruturais como a reforma do currículo do Ensino Médio; o grande número de troca de professores já que quase metade do corpo docente é contratado em regime temporário; o baixo engajamento de estudantes nas atividades escolares após a quarentena imposta pela pandemia da COVID-19. Ainda assim, as equipes gestoras, administrativas e pedagógicas da escola vêm trabalhando para manter a qualidade do ensino e fazer da unidade escolar um espaço democrático, diverso e transformador. Observa-se, contudo, que o momento é de filtrar quais ações e projetos tornam-se possíveis para que se mantenha a intencionalidade pedagógica sem perder de vista a construção de relações saudáveis com os estudantes.

Sendo assim, propõe-se, enquanto meta para o exercício:

- Execução de todos os projetos incluídos neste PPP;
- Ações de estímulo e campanhas motivacionais, em parceria com o Grêmio Estudantil e o Conselho de representantes de turma, para garantir a participação dos estudantes nas atividades pedagógicas e culturais;
- Proporcionar suporte para as relações de ensino-aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, sempre respeitando a individualidade e vivência do aluno como ser pensante em desenvolvimento;
- Ultrapassar a média estipulada pelo SAEB e demais avaliações de larga escala;
- Promover ações que incentivem a participação da comunidade no cotidiano escolar,
- Promover ações para a representação democrática dos alunos por meio da eleição dos representantes de turma e do grêmio estudantil;
- Valorizar o Conselho Escolar, assim como os demais órgãos colegiados da unidade escolar;
- Aplicar os recursos de maneira eficiente e sustentável;
- Garantir o bom funcionamento da escola e das atividades pedagógicas internas e externas;
- Fortalecer a gestão de pessoas na escola, promovendo um ambiente de trabalho colaborativo, valorizando o desenvolvimento profissional e aprimorando a

qualidade da educação oferecida aos estudantes;

- Priorizar o bom atendimento à comunidade escolar.

9. OBJETIVOS

Promover as aprendizagens dos estudantes é o objetivo prioritário da escola, que precisa organizar-se em torno desse propósito, diversificando seus tempos, potencializando o uso dos espaços disponíveis para atender às necessidades formativas dos estudantes. No Ensino Médio o estudante apresenta um perfil heterogêneo, de transição da adolescência para a vida adulta, com expectativas de continuidade dos estudos na educação superior ou de inserção no mundo do trabalho.

Não obstante, as aprendizagens estão ligadas e são redimensionadas a medida em que a escola se torna um espaço inclusivo, diverso, comprometido com a conjuntura atual e com as demandas da mundo profissional, por causa disso, pode-se afirmar que o objetivo primeiro do CEM Setor Leste é o de garantir o papel da educação, como já afirmou-se em outros trechos. por meio do acesso e permanência na escola.

9.1 OBJETIVO GERAL

Estimular o aluno do CEMSL no processo do “aprender a aprender”, a fim de ampliar a capacidade de convivência com a diversidade e compreensão do cotidiano, levando em consideração valores atrelados às noções de ética, cidadania e direitos humanos e promovendo discussões que o leve a reflexão das atitudes e valores, para que assim possa construir um ambiente favorável ao desenvolvimento intelectual e social.

9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar um ambiente escolar adequado, além dos materiais necessários, para a participação dos alunos e professores no processo de ensino aprendizagem;

- Possibilitar a formação de uma consciência social responsável, a fim de desenvolver no aluno a solidariedade, bem como sua capacidade crítica, criativa, comunicativa e interventiva;
- Motivar a participação consciente do educando no processo político, econômico, social e cultural;
- Acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens;
- Corrigir a defasagem de objetivos de aprendizagem, quando necessário, com a participação de todos os membros da comunidade escolar - professores, funcionários, alunos, pais e responsáveis - nas decisões relacionadas ao funcionamento da escola;
- Planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes (PDAF, PDDE, etc);
- Envolver, de forma comprometida, a comunidade com o Projeto Político Pedagógico, visando a integração dos profissionais da escola com responsáveis e estudantes;
- Fomentar ações de formação continuada, avaliação do desempenho, observância dos direitos e possíveis responsabilizações, valorização e o reconhecimento do trabalho do profissionais da educação, carreira assistência e terceirizados;
- Atender as necessidades do desenvolvimento administrativo da escola;
- Monitorar a aquisição, o controle e a distribuição de materiais;
- Coordenar o atendimento administrativo e pessoal;
- Zelar pela preservação do patrimônio público da escola.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE NORTEIAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Por ser parte de uma rede distrital de educação e compreendendo seu papel enquanto órgão público agenciador de direitos, o CEM Setor Leste fundamenta sua prática educativa em consonância com as normativas e currículo oficial da SEEDF. Isso porque, o acesso ao conhecimento deve ser ofertado de maneira homogênea para que, sob nenhuma circunstância, o jovem matriculado no Ensino Médio se sinta lesado no que diz respeito ao desenvolvimento de suas aprendizagens, observando-se

esse desenvolvimento em uma perspectiva global. Salienta-se, assim, que a prática pedagógica, na unidade escolar, inicia-se a partir do reconhecimento de que os alunos são os principais agentes no processo educativo, e não apenas receptores de conteúdo, o que torna a prática social um elemento para a problematização na sala de aula e ampara a mediação entre os todos sujeitos que atuam na educação.

Fundamentalmente, o CEM Setor Leste defende uma organização curricular crítica e reflexiva, alicerçada a uma práxis educacional transformadora, que preze pela formação integral, onde os sujeitos possam ser vistos como seres históricos e historicamente construídos, assim o CEM Setor Leste coaduna com a Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural por ser esta uma:

opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF (SEEDF, 2018, p.30)

A prática pedagógica com intencionalidade social se desenvolve não só do ponto de vista cognitivo, como também pelas relações interpessoais e pelas vivências dos sujeitos, atores do processo educativo. “Assim, a organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola como um todo deve possibilitar o uso da razão e emoção, do pensamento e sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas” (SEEDF, 2018, p. 35).



E ao contrário do que se pensa, ao chegar na prática social final o processo de aprendizagem não se engessa, como diz a Pedagogia histórico-crítica, e sim se inicia como um novo processo de aprendizagem, já que as concepções iniciais mudaram a percepção de um determinado assunto e podem vir a mudar novamente quando estes forem aplicados em circunstância real.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas no CEM Setor Leste, são iniciadas com bases nas experiências dos estudantes para assim problematizar estimulando a compreensão, generalização, transposição e aplicação de conceitos em situações diversas, de modo a permitir a solução de problemas, o levantamento de questões, avaliação dos resultados de suas ações e a reconstrução do conhecimento.

Dentro das abordagens da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico Cultural a escola realiza diversas práticas que visam promover o desenvolvimento integral dos alunos, considerando suas características individuais e sociais. Como:

1. Valorização do conhecimento prévio dos alunos;
2. Utilização de materiais concretos e experimentais;
3. Trabalho em grupo e cooperação;
4. Estímulo à autonomia e ao protagonismo;
5. Contextualização dos conteúdos a partir dos conhecimentos prévios e
6. Valorização da cultura e diversidade.

Com isso, a escola busca refletir sobre as desigualdades sociais, a hegemonia do conhecimento científico e busca uma racionalidade emancipatória, comprometida com valores universais e processos de transformação social, dentro e fora da sala de aula. Trabalhando conceitos como ideologia, poder, reprodução cultural e social, currículo oculto, resistência, dentre outros.

Grande parte desse trabalho de reflexão é diluído nas atividades diárias da escola. Os professores do CEM Setor Leste partem dos pressupostos elencados para organizar seus planejamentos de aula. Além disso, projetos pedagógicos como mostras e momentos culturais são articulados de modo a incentivar o protagonismo dos estudantes e dando foco às suas práticas sociais iniciais. Todas as atividades extraclasse como jogos interescolares, saídas para campo, atividades ecológicas, gincanas e festas contam com a participação efetiva dos estudantes tanto no que diz respeito ao planejamento quanto à organização. Isso porque é nesses espaços que os processos emancipatórios e de afirmação das identidades sociais e coletivas se fortalecem. Além disso, com o modelo do Novo Ensino Médio, a escola vem buscando ampliar a possibilidade de interlocução das diversas áreas de conhecimento, incentivando ações pedagógicas dialógicas entre várias unidades

curriculares.

É importante ressaltar a importância do trabalho pedagógico articulado entre coordenação pedagógica, sala de recursos e orientação educacional. Essa articulação ajuda a escola a compreender melhor as necessidades que emanam da comunidade escolar, buscando possibilidades de intervenções e/ou novas estratégias para enfrentamentos diversos, na perspectiva de dar suporte ao professor em sala de aula. A supervisão pedagógica também, em 2024, tem aproveitado o espaço da coordenação coletiva para propor diversas formações, com o objetivo de auxiliar os professores no aprofundamento do currículo e fomentando, assim, práticas inclusivas e cidadãs.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

No que diz respeito à organização curricular, o CEM Setor Leste segue as orientações estabelecidas no art. 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - DCNEM - , resolução nº 2/2012, trabalhando com as quatro áreas do conhecimento (Linguagens e suas tecnologias, Matemática, Ciências da Natureza, e Ciências Humanas), fomentando a contextualização e a interdisciplinaridade. Com o advento do Novo Ensino Médio, o currículo passou a organizado a partir de duas linhas de atuação: a Formação Geral Básica, que conta com uma carga horária obrigatória pré-estabelecida e onde os professores dos componentes curriculares podem traçar objetivos de aprendizagens específicos; e os Itinerários Formativos, por onde os professores têm a oportunidade de planejar de forma interdisciplinar aprofundamentos e projetos por área de conhecimento ou fundindo duas ou mais áreas de conhecimento. Portanto, no modelo do Novo Ensino Médio, a interdisciplinaridade é estabelecida dentro da estrutura do currículo e os Itinerários Formativos são ofertados de acordo com a manifestação de interesse dos estudantes.

A estrutura curricular do Novo Ensino Médio também propicia ações e projetos relacionados aos Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos

Humanos e Educação para a Sustentabilidade) que se caracterizam por não serem objetivos de aprendizagem de um ou outro componente curricular ou área de conhecimento. Os eixos transversais são basais no processo educacional como um todo e devem transversalizar todas as práticas da escola, como forma de direcionar competências importantes para a prática do trabalho e da cidadania. Ocorre que, apesar da proposta curricular de transversalização dos valores ligados à sustentabilidade, direitos humanos e diversidade, os Itinerários Formativos funcionam como espaço catalisador e impulsionam pesquisas e projetos ligados aos temas. Desse modo, a escola passou a ter momentos determinados para discussões relacionadas às temáticas de direitos humanos e sustentabilidade e conseguiu abrir espaço para parcerias intersetoriais com projetos consolidados como o NA MORAL e o CINEMA EM MOVIMENTO, que juntamente com os professores promovem debates e ações no campo temático dos eixos transversais possibilitando mudanças no imaginário cultural e social dos estudantes.

Assim, esses os eixos transversais podem ser trabalhados de forma em todos os componentes curriculares, promovendo uma visão mais ampla e integrada do conhecimento. Por exemplo, um tema como a sustentabilidade pode ser abordado em diferentes disciplinas, como ciências, geografia, história, língua portuguesa e artes. Dessa forma, os estudantes podem compreender a importância da sustentabilidade em diferentes contextos e áreas do conhecimento, e desenvolver uma visão mais crítica e reflexiva sobre o mundo em que vivem.

O Centro de Ensino Médio Setor Leste procura trabalhar o currículo de forma contextualizada e transdisciplinar. Os professores planejam e estabelecem os conteúdos que serão trabalhados ao longo dos bimestres, de forma coletiva, buscando a ligação entre os componentes curriculares, tanto na rotina do dia a dia de sala de aula, quanto no planejamento dos projetos a serem desenvolvidos e nas estratégias de avaliação. A partir de 2024 a escola já está atuando em todas as etapas do com o Novo Ensino Médio.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal diz em seu artigo 118 que:

Art. 118. A Organização Pedagógica das unidades escolares é parte indissociável do seu Projeto Político Pedagógico - PPP.

§ 1º A Organização Pedagógica caracteriza-se por serviços que competem, em primeira instância, à equipe gestora e, complementarmente, aos demais profissionais da unidade escolar a saber:

I - Serviço de Coordenação Pedagógica;

II - Equipe de Apoio:

a) Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

b) Orientação Educacional

c) Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos

Assim, a Coordenação Pedagógica é uma instância fundamental na estruturação e desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma instituição escolar. Esse setor é responsável por promover reflexões acerca dos processos pedagógicos de ensino e aprendizagem, bem como pela formação continuada de professores e demais membros da equipe escolar. É papel da Coordenação Pedagógica planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, sempre em consonância com os princípios e objetivos do PPP. Dessa forma, esse setor exerce uma função estratégica na garantia da qualidade do ensino e no sucesso escolar dos estudantes, atuando como um suporte importante para o trabalho docente e para o alcance das metas educacionais estabelecidas pela escola.

O trabalho da coordenação pedagógica consiste em manter a relação harmônica entre seus atores da escola (alunos, professores, direção, comunidade) com projetos que objetivam à integração da escola como um todo. Dessa forma, o trabalho da coordenação pedagógica tem como principais objetivos fortalecer o processo de ensino e aprendizagem e servir de apoio tanto para os estudantes quanto para os professores no desenvolvimento de estratégias para o desenvolvimento de atividades e avaliação das práticas pedagógicas.

A LDB, em seu Artigo 58, Parágrafo 1º preconiza que “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial”, e em seu Artigo 59, Inciso I, determina que os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com

necessidades especiais “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organizacionais específicos, para atender às suas necessidades”.

Portanto, a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, ofertando atendimento educacional especializado e disponibilizando serviços e recursos para que isto aconteça com qualidade no ensino regular. Esse atendimento identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade com objetivo de eliminar barreiras para a plena participação desses alunos, considerando a especificidade de cada necessidade. Esse atendimento complementa ou suplementa o que é aprendido em sala de aula regular.

O atendimento leva em consideração as potencialidades do aluno especial e suas limitações, tendo em vista a Adequação Curricular que prevê adaptação de provas, diminuição de questões e aumento do tempo para a realização das mesmas, supressão de conteúdos, enriquecimento de currículos, ensino de códigos específicos de comunicação e sinalização, dentre outros, sendo que esse programa deve estar articulado com a proposta pedagógica da escola.

Cabe aos sistemas de ensino, ao organizar a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, disponibilizar as funções de instrutor, tradutor/intérprete de Libras e guia intérprete, bem como de monitor ou cuidador aos alunos com necessidades de apoio nas atividades de higiene, alimentação, locomoção, entre outras que exijam auxílio constante no cotidiano escolar. (MEC/SEESP, 2001)

A escola se prepara para receber esses alunos, providenciando profissionais com cursos de formação nessas áreas, material pedagógico adequado, sala de recursos equipada de acordo com a deficiência e acessibilidade.

O CEM Setor Leste conta também com uma sala de recursos para o atendimento de deficientes visuais. Considera-se deficiente visual as pessoas que apresentam cegueira ou baixa visão. Assim, a sala de recursos DV produz apostilas, provas, trabalhos de transcrição para o braille, transcrição para tinta, ampliação e adaptação de material didático-pedagógico, orientação nas áreas de Atividades de Vida Diária, Soroban, Orientação e Mobilidade, Escrita Cursiva, Digitação e uso de softwares para leitura de telas e livros acessíveis (MecDaisy) (SEEDF, 2006. pág. 21,22).

A inclusão não teria razão de ser se a escola regular não oferecesse atendimento aos alunos em todos os componentes curriculares. Bem sabemos que esse aluno possui limitações, mas com a inclusão o foco muda da limitação para a

potencialidade, isto é, o que o aluno é capaz de fazer.

Ao educando com necessidades educacionais especiais é oferecido nessa escola, um currículo diferenciado, englobando todas as possibilidades do mesmo e desenvolver suas potencialidades, para isso são feitos alguns atendimentos especiais e adaptações:

- Matemática, Química e Física – Simbologia braile específica de cada disciplina, adaptação de gráficos, tabelas, desenhos e similares.
- Geografia – Adaptação de mapas e gráficos para atender a essa peculiaridade;
- Biologia – Produção de material sobre o corpo humano, em alto relevo, como células, esqueletos, órgãos e material sobre genética.
- Educação Física – Inserir os alunos especiais nas aulas práticas, adaptando-as a suas habilidades, para isso sugerimos que no planejamento desse professor conste pelo menos uma aula prática mensal, direcionada a esse aluno especial, ou ainda que, eles participem de relaxamento com a turma, e façam alguma atividade no clube e desejamos que no futuro o clube tivesse um projeto direcionado a esses alunos.
- Artes - Inserir os alunos especiais nos projetos de teatro, pois eles são dotados de capacidade para dramatização, memorização de textos e criatividade para atuar nas apresentações. Ainda, de acordo com a proposta do curso esses alunos podem pintar, fazer mosaicos, esculturas em argila, colagens e outros.

Já a sala de recursos generalista atende estudantes com deficiência intelectual que é definida como a incapacidade caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e comportamento adaptativo, sendo expressa nas habilidades sociais, conceituais e práticas originadas antes dos dezoito anos de idade. (AAMR, 2002).

A sala de recursos do CEM Setor Leste atende também estudantes com deficiência múltiplas, ou seja, deficiências associadas, de ordem física, sensorial, mental, emocional ou de comportamento social; e, por fim, estudantes com deficiência física, **caracterizada por serem** diferentes condições motoras que acometem as pessoas, comprometendo a mobilidade, a coordenação motora geral e da fala, em consequência de lesões neurológicas, neuromusculares, ortopédicas ou más formações congênitas ou adquiridas.

Além das deficiências listadas, a sala de recursos generalista do CEM Setor Leste presta atendimento a estudantes com Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, que tem como característica um comprometimento grave e global em diversas áreas do desenvolvimento: habilidades de interação social recíproca, habilidades de comunicação ou presença de estereotípias de comportamento, interesses e atividades. Os prejuízos qualitativos que definem estas condições representam um desvio acentuado em relação ao nível de desenvolvimento ou idade mental do indivíduo.

12.1 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

Atualmente o Centro de Ensino Médio Setor Leste tem sua organização pedagógica seguindo o regime anual com oferta semestral. Tanto para o Novo Ensino Médio quanto para o regime de Ensino Médio anterior. Neste ano de 2024 atende a cerca de 1690 alunos distribuídos nas três séries do ensino médio, matutino e vespertino, funcionando em 48 (quarenta e oito) turmas. No matutino, 24 turmas: 10 de 2ª série e 14 de 3ª série; no vespertino, 24 turmas: 18 de 1ª série e 6 de 2ª série. Não há atendimento noturno.

QUANTITATIVO TURMAS/TURNO

	MATUTINO	VESPERTINO
1ª série	_____	18
2ª série	10	06
3ª série	14	_____

OS HORÁRIOS DAS AULAS

MATUTINO	VESPERTINO
07h – 12h	13h00 – 18h00

Os alunos assistem a 06 aulas por dia, com dois intervalos, sendo o primeiro de

10 min. e o segundo, um pouco maior, de 15 min. Desenvolvemos o Projeto Intervalo Cultural, descrição detalhada na parte dos projetos.

Apesar de não funcionarem oficialmente sob o regime de Educação Integral, alguns de nossos alunos permanecem, constantemente, na escola, no contraturno, em virtude do planejamento, desenvolvimento e execução dos inúmeros projetos implementados na escola, além da oferta de aulas de natação e ginástica. Além disso, a escola possui quadras de esportes, um refeitório também utilizado como espaço cultural, auditório, salas de aula que transformam-se em salas ambiente nos dias destinados aos Itinerários formativos, sala de dança, piscina, biblioteca e uma vasta área verde que são espaços de convivência com os estudantes. Portanto, os espaços escolares são bem explorados e acessados pelos estudantes com orientação e/ou mediação pedagógica. Algumas áreas, como o bloco de salas de aula, são acessados apenas pelos estudantes do turno vigente.

Uma medida importante que a escola tomou para garantir a segurança do corpo discente é a não liberação antecipada dos estudantes sem que o responsável se apresente na escola. Isso ocorre para que se possa garantir a segurança dos alunos e é uma medida possível devido ao amplo espaço da escola. Inclusive, o espaço interno destinado ao estacionamento foi transformado também em área de convivência.

12.2 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

O CEM Setor Leste busca promover uma relação mais próxima e colaborativa entre a comunidade escolar. Primeiramente, nossa escola está sempre aberta e sabe ser imprescindível ouvir e acolher a todos. Isso é feito por meio de reuniões periódicas, encontros com pais e responsáveis, pesquisas de opinião e canais de comunicação abertos, como caixas de sugestões, formulários digitais e através do nosso canal de whatsapp.

Além disso, a escola promove a participação ativa da comunidade em atividades e projetos escolares. Um exemplo, é quando membros da comunidade vêm a escola para ministrar palestras, compartilhar experiências profissionais ou realizar oficinas relacionadas ao currículo escolar. Essas interações proporcionam uma troca de conhecimentos enriquecedora para os alunos e mostram que a escola valoriza e

reconhece a expertise presente na comunidade.

Outra forma de fortalecer o diálogo entre a escola e a comunidade é por meio de parcerias e colaborações. A escola tenta estabelecer parcerias com organizações locais, empresas, instituições culturais e outros atores da comunidade para desenvolver projetos conjuntos. Por exemplo, a escola criou no ano de 2022 um projeto de limpeza de uma área verde com a participação de voluntários da comunidade.

Em resumo, o diálogo entre a escola e a comunidade pode ser promovido por meio da abertura para ouvir as vozes da comunidade, da participação ativa da comunidade em atividades escolares, do estabelecimento de parcerias e colaborações e da comunicação transparente e efetiva sobre as ações da escola, que esse é um dos princípios da Lei nº 4.751/2012, de Gestão Democrática da rede pública do DF. Essas práticas contribuem para uma relação mais próxima, colaborativa e enriquecedora entre a escola e a comunidade, beneficiando os estudantes e fortalecendo os laços entre esses dois importantes atores educacionais.

12.3 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do "Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?"

A escola aplica o conceito de unicidade entre teoria e prática por meio de uma abordagem pedagógica que integre os conteúdos teóricos com a prática. Isso significa que os conteúdos são trabalhados de forma contextualizada,

relacionando-os com situações reais e concretas, para que os estudantes possam compreender a sua aplicação prática.

Um exemplo de aplicação desse conceito é o ensino de ciências, em que a teoria é integrada à prática por meio de experimentos, atividades de laboratório e visitas técnicas. Dessa forma, os estudantes podem vivenciar na prática os conceitos teóricos, compreendendo melhor a sua aplicação e desenvolvendo um pensamento crítico mais apurado.

Outro exemplo é o ensino de língua estrangeira, em que a teoria é integrada à prática por meio de atividades que simulam situações cotidianas em que a língua estrangeira é utilizada. Por exemplo, os estudantes podem ser desafiados a realizar uma compra em um mercado estrangeiro ou a fazer uma reserva de hotel em outro país, utilizando a língua estrangeira. Em ambos os exemplos, a escola busca integrar a teoria à prática, visando desenvolver nos estudantes um aprendizado mais significativo e aplicável à vida real. Com isso, a escola garante a unicidade entre teoria e prática, para que os estudantes possam compreender a importância dos conteúdos teóricos e sua aplicação prática no cotidiano.

Por fim, vale salientar que o presente estudo compreende a relação teoria e prática quando existe objetividade no trabalho docente, cultivar o conhecimento teórico e prático, como elementos provenientes do seu trabalho, é considerar que esta correlação nasce da própria atuação docente e retorna a essa como princípio orientador. Parafraseando Freire (FREIRE, 1987, p. 11), a formação “permanente autêntica” é aquela que “que se funda na experiência de viver a tensão dialética entre teoria e prática. Pensar a prática enquanto a melhor maneira de aperfeiçoar a prática. Pensar a prática através de que se vai reconhecendo a teoria nela embutida”.

12.4 METODOLOGIAS DE ENSINO

O CEMSL dispõe de uma diversidade de metodologia de ensino, o que possibilita ao professor e ao estudante vivenciar as diversas formas de aprender. Entretanto, a metodologia de ensino da escola parte da Pedagogia Histórico-Crítica na abordagem dos conteúdos.

Dentre as metodologias de ensino adotadas pela escola, podemos destacar: a

aprendizagem cooperativa, a pesquisa orientada, a resolução de problemas, a educação em valores, o uso de tecnologias digitais, entre outras. Essas metodologias têm em comum a busca pela participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, valorizando suas experiências e saberes prévios, e promovendo a construção coletiva do conhecimento.

Além disso, é importante destacar que as metodologias de ensino adotadas pela escola estão em consonância com os objetivos e competências previstos no Currículo em Movimento, como o desenvolvimento da autonomia, da criticidade, da criatividade e da capacidade de resolver problemas complexos. Nesse sentido, as metodologias de ensino são escolhidas e adaptadas de acordo com as características dos estudantes, do contexto escolar e dos objetivos de aprendizagem a serem alcançados.

12.5 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SEMESTRES, MODALIDADE(S), ETAPAS(S), SEGMENTOS E/OU SÉRIES OFERTADAS

O CEM Setor Leste aderiu ao modelo do Novo Ensino Médio - NEM em 2022, sendo que, por ter sido implementado gradativamente, o modelo passou a ser ofertado para todas as séries somente em 2024. Assim, a organização da escolaridade se dá de acordo com as normativas da rede e com orientação do Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio (SEEDF, 2021), que prevê 1.800 hras/aulas destinadas à Formação Geral Básica - FGB e 1.200hras/aula destinadas aos Itinerários Formativos - IFs. Dessa forma, a escola trabalha com o segmento do Ensino Médio, na modalidade de ensino regular, de regime anual com oferta semestral, possuindo turmas de todas as séries do segmento e atendendo nos turnos matutino e vespertino.

Por ser uma unidade escolar de oferta semestral, o CEM Setor Leste organiza a Formação Geral Básica a partir das Ofertas A e B. Na oferta A são disponibilizados os componentes curriculares: Artes, Biologia, Física, Química e LEM - Espanhol, com carga horária - CH de 2hras/aula semanais. Na oferta B são disponibilizados os componentes curriculares: LEM - Inglês, Geografia, Sociologia, Filosofia e História,

com CH de 2hras/aula. Os componentes Curriculares Matemática (CH 3), Educação Física (CH 1) e Língua Portuguesa (CH 4) são disponibilizados nas duas ofertas ao longo de todo o ano. Ao final de cada semestre os estudantes trocam o modelo de oferta cumprindo, assim, toda a carga horária obrigatória do currículo. As aulas dos componentes curriculares da FGB ocorrem em seis tempos de 50 minutos às segundas, quartas e sextas-feiras.

Ressalta-se que, por se tratar do modelo Novo Ensino Médio, a escola tem parcerias com centros de ensino técnico profissionalizantes, por isso, às terças e quintas feiras, parte dos estudantes se ausentam do espaço escolar para cumprir o currículo dessas escolas técnicas, como o SENAC, por exemplo. Contudo, o SENAC oferta uma turma do curso Técnico em Administração dentro da própria escola. A turma em questão destina-se a estudantes que, atualmente, estão na 2ª série do NEM.

13. OFERTA DO ENSINO MÉDIO

Com a implantação do Novo Ensino Médio em 2022, o CEM Setor Leste precisou se adequar às mudanças propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê um ensino mais flexível e focado nas habilidades e competências dos estudantes. A partir de então, a escola passou a oferecer os Itinerários Formativos por Área de Conhecimento - IFAC garantindo, assim, o percurso individualizado e pautado nas áreas de interesse do estudante, dentre eles o Projeto de Vida, que tem como objetivo auxiliar os alunos na elaboração de um plano para o futuro, considerando seus objetivos pessoais.

Além do Projeto de Vida, os estudantes também podem escolher entre diversas Unidades Curriculares Eletivas _ que possibilitam aprofundar conhecimentos em todas as áreas de conhecimento _ e, a partir da 2ª série, os estudantes ainda deverão escolher uma Trilha de Aprendizagem. As Unidades Curriculares do IFAC são ofertadas nas três séries do Ensino Médio, com carga horária semanal de duas horas/aula, cada uma.

A implantação do Novo Ensino Médio no CEM Setor Leste trouxe desafios, mas também oportunidades. A escola precisou reestruturar sua grade curricular, e também incentivar a formação para os professores, de modo que estes pudessem se adaptar às mudanças e trabalhar de forma mais integrada.

A implantação dos Itinerários Formativos e das Trilhas de Aprendizagem tem sido um trabalho altamente desafiador, ainda mais levando em consideração a reduzida equipe e as dificuldades com a falta de um sistema operacional para a reenturmação desses estudantes. Inicialmente, as escolhas e matrículas, conforme apontou a Secretaria de Estado de Educação, seriam feitas pelos próprios estudantes no EducaDF Digital, o que não aconteceu. Foi, portanto, feita manualmente pela coordenação/supervisão pedagógica.

Com a implantação total do Novo Ensino Médio no ano de 2024, o CEM Setor Leste tem buscado oferecer um ensino de qualidade, que possibilite aos estudantes uma formação mais completa e alinhada com as suas necessidades e interesses, mesmo com as dificuldades enfrentadas pelo diário eletrônico ofertado pela Secretaria de Educação e das dificuldades de distribuição de carga para os professores e oferta dos Itinerários Formativos aos estudantes.

Ainda assim, os professores da escola têm se empenhado em trabalhar de forma integrada, de modo a oferecer aos estudantes uma formação mais completa e significativa. Eles têm participado de formações para melhorar sua prática pedagógica, e têm se dedicado a acompanhar de perto o desenvolvimento dos alunos.

13.1 ITINERÁRIOS FORMATIVOS E UNIDADES CURRICULARES QUE OS COMPÕEM OFERTA DO ENSINO MÉDIO

Por não ser uma Unidade Escolar em Tempo Integral, o CEM Setor Leste oferta aos estudantes os Itinerários Formativos por Área de Conhecimento - IFAC que é composto pelas Unidades Curriculares Eletivas, as Trilhas de Aprendizagem, Projeto de Vida e Projeto Interventivo. assim, em 2024, o Cem Setor Leste, além da Unidade Curricular Projeto de Vida e do Projeto interventivo, oferta as seguintes Unidades Curriculares Eletivas:

<p>UNIDADES ELETIVAS - LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • MUNDO DESENHADO: DA IMAGINAÇÃO AO PAPEL • VOLEIBOL • ESCRITA CRIATIVA: OFICINA DE REDAÇÃO • OFICINA LITERÁRIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA • INGLÊS COM MÚSICA – ENGLISH WITH MUSIC • CRIAÇÃO TEATRAL: DO ROTEIRO AO PALCO • CULTURA HISPANOAMERICANA • OFICINA DE LEITURA - INGLÊS • TEATRO VIVE: EXPRESSÃO DA COMUNIDADE NEGRA • FUTSAL ESCOLAR • ESPANHOL PARA O PAS/UnB • ARTE EM FOCO • A DIVERSIDADE DOS JOGOS • DIVERSIDADE CULTURAL • ESPANHOL PARA O PAS/UNB • LÍNGUA PORTUGUESA PARA VESTIBULARES E CONCURSOS • PORTUGUÊS E MATEMÁTICA: JUNTOS SIM! • INGLÊS NO CINEMA
<p>UNIDADES ELETIVAS - CIÊNCIAS DA NATUREZA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • CIÊNCIA EM AÇÃO • CLUBE DE CIÊNCIAS: UMA AVENTURA CIENTÍFICA • DA MAÇÃ AOS BURACOS NEGROS: A JORNADA DA FÍSICA • QUÍMICA PARA O PAS/UNB • ECOSSISTEMA EM EQUILÍBRIO • DA ERVILHA AO DNA • FÍSICA PARA EXAMES • QUÍMICA PARA O PAS/UNB • TÓPICOS ESSENCIAIS DE QUÍMICA PARA O ENEM • FÍSICA PARA O ENEM

	<ul style="list-style-type: none"> • QUÍMICA PARA EXAMES
--	---

UNIDADES ELETIVAS - CIÊNCIAS HUMANAS	<ul style="list-style-type: none"> • O QUE É ESSA TAL DE IDEOLOGIA? • FILOSOFIA E ARTE: REFLEXÕES DAS DIFERENTES EXPRESSÕES ARTÍSTICAS • O CERRADO QUE NOS UNE • ATUALIDADES E GEOPOLÍTICA PARA EXAMES • CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA • SOCIOLOGIA PARA O PAS • FATO OU FAKE: SOCIEDADE, INFORMAÇÃO E PODER • FILOSOFIA PARA O ENEM • GEOGRAFIA PARA O ENEM
UNIDADES ELETIVAS - MATEMÁTICA	<ul style="list-style-type: none"> • MATEMÁTICA BÁSICA PARA A VIDA • MATEMÁTICA FINANCEIRA PARA A VIDA • MATEMÁTICA FINANCEIRA: SIMULAÇÕES COM SITUAÇÕES PROBLEMAS E JOGOS • EXAMES MATEMÁTICOS PRÉ-PAS • PRÉ-CÁLCULO PARA ENGENHARIAS: UMA BREVE INTRODUÇÃO • GEOMETRIA ESPACIAL: NA TEORIA E NA PRÁTICA

E as seguintes Trilhas de Aprendizagem:

TRILHAS DE APRENDIZAGEM - 2ª SÉRIE	<ul style="list-style-type: none"> • BLOCO I – LEITURA: UMA JANELA PARA O MUNDO • BLOCO II – ENGENHANDO O MUNDO • BLOCO III – DISTRITO FEDERAL: COMO É VIVER NO QUADRADINHO • BLOCO IV – A INCRÍVEL MÁQUINA HUMANA: CONHECENDO O CORPO E PROMOVENDO A SAÚDE
--	---

<p>TRILHAS DE APRENDIZAGEM - 3ª SÉRIE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • BLOCO I – LEITURA UMA JANELA PARA O MUNDO • BLOCO II – ENGENHANDO O MUNDO • BLOCO III – DINHEIRO NA MÃO É VENDAVAL • BLOCO IV – ADMIRÁVEL MUNDO NOVO – CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE (CTSA)
---	--

13.2 ESTRATÉGIAS PARA O PROCESSO DE ESCOLHA DAS ELETIVAS E DAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM PELOS ESTUDANTES

Levando em consideração a Gestão Escolar Democrática e a importância da participação dos professores e estudantes nas decisões pedagógicas da escola, o processo de escolha das Unidades Curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem foi realizado na Semana Pedagógica realizada entre 7 e 16 de fevereiro de 2024. Após momento de formação e amplo debate sobre o funcionamento dos Itinerários Formativos os professores fizeram, cada um, a opção por uma Unidade Eletiva dentre as relacionadas nos catálogos disponibilizados no site da SEEDF. Assim, cada professor pôde refletir sobre a ementa que melhor se encaixaria com suas afinidades pedagógicas, suas pesquisas acadêmicas e com o perfil dos estudantes matriculados no CEM Setor Leste. Desse modo, a escola conseguiu garantir uma ampla oferta de Eletivas. Neste primeiro semestre, os interesses dos discentes foram considerados de modo generalista, já que não houve, anteriormente, um instrumento de coleta e diagnóstico mais direcionado para subsidiar o trabalho pedagógico.

Os instrumentos de pesquisa focados na coleta dos interesses e na avaliação dos estudantes serão aplicados ainda no primeiro semestre para que a equipe pedagógica tenha maiores condições de direcionar as ofertas, no segundo. Serão utilizados dados de processos de avaliação formativa e auto-avaliação, formulários e apontamentos do Grêmio Estudantil e Conselho de Representantes de Classe a serem coletados pela Orientação Educacional.

No que diz respeito às Trilhas de Aprendizagens, o CEM Setor Leste optou por

trabalhar com quatro Trilhas, sendo uma de cada Bloco de Conhecimento, compostas por oito Unidades Curriculares. A decisão por esse formato se deu por conta das demandas administrativas relacionadas à enturmação dos estudantes, uma vez que toda a parte operacional dos Itinerários Formativos têm sido realizada pela escola, sem apoio de um sistema que dê celeridade e segurança às diversas e urgentes demandas da secretaria. Os professores da segunda série reuniram-se e a partir de um diálogo sobre as possibilidades e projetos que cada trilha propõe, escolheram aquela, em cada bloco, que melhor se adaptaria ao perfil da escola.

13.3 ORGANIZAÇÃO DO IFAC, DAS UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS E DAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM, DO PROJETO INTERVENTIVO E DO PROJETO DE VIDA

O Projeto de Vida, no ano de 2024, se organizou a partir da construção e desenvolvimento das quatro dimensões propostas pelo Caderno Orientador - Unidade Curricular Projeto de Vida em consonância com produções de escrita. No diálogo com os professores feito em coordenação pedagógica, verificou-se que, muito embora as temáticas e dinâmicas sugeridas pelo Caderno Orientador do Projeto de Vida (2022, SEEDF) sejam extremamente pertinentes às necessidades dos estudantes, um momento de culminância poderia auxiliar no engajamento do corpo discente, uma vez que, de modo geral, os estudantes não se sentem motivados a frequentar os Itinerários Formativos, já que são acostumados, nos outros segmentos de ensino, a serem recompensados com a menção acadêmica.

Nesse sentido, os professores de Língua Portuguesa assumiram as turmas de Projeto de Vida com foco ao estímulo à produção autoral e Escrita Criativa sendo esta uma reflexão sobre a memória individual, social e coletiva nas dimensões propostas. Ressalta-se que o Projeto de Vida funciona como um eixo estruturante dos percursos escolhidos pelos estudantes e, portanto, a fundamentação e planejamento das atividades são decisivas no que diz respeito à repercussão dessa estruturação. A produção de Escrita Criativa acaba por estimular não só o vocabulário gramatical, mas também o vocabulário imagético e referencial dos estudantes. Além disso, o envolvimento com a produção textual permite um amplo para autonomia, no que diz respeito à construção e manutenção do pensamento

crítico e pautado na Educação para a Sustentabilidade e Educação em e para Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade, Eixos Transversais do Currículo em Movimento (2018, SEEDF).

Faz importante mencionar que o CEM Setor Leste aderiu ao programa da SEEDF, em parceria com o MPDFT, intitulado “ NA MORAL - integridade, ética e cidadania”. Por ter como foco a difusão do conceito de cidadania plena e valores como integridade, honestidade e protagonismo, o programa será orientado em consonância com as turmas das Unidades Eletivas do Projeto de Vida, pelos professores de português da 1ª série, no segundo semestre de 2024.

Atualmente, no Cem Setor Leste, o IFAC ocorre às terças e quintas. Nas primeiras séries, os estudantes cursam, ao longo desses dois dias, cinco Unidades Curriculares Eletivas e uma Unidade Curricular Projeto de Vida. Já as turmas de segundas e terceiras séries podem escolher três Unidades Curriculares Eletivas, uma Trilha de Aprendizagem e uma Unidade Curricular Projeto de vida, compondo assim a carga horária do Novo Ensino Médio. Nos Itinerários Formativos, os professores apresentam metodologias diversas. Ressalta-se, entre elas, a pedagogia de projetos, o fomento a metodologias de pesquisa científica, a produção criativa e artística e as aulas voltadas para a resolução de questões de vestibulares e/ou concursos diversos. Nota-se que a pluralidade pedagógica dos professores acaba por propiciar um campo extremamente fértil para possibilidades acadêmicas, sociais, ambientais, artísticas e culturais.

No caso dos Projetos Interventivos, para que se pudesse planejar/estruturar melhor o atendimento aos estudantes uma vez que a organização das inscrições de cada aluno em seus percursos é complexa, o CEM Setor Leste optou por oferecê-los no segundo semestre de 2024. Salienta-se que o adiamento para o segundo semestre em nada descumpre as orientações da SEEDF. Os estudantes que atualmente estão cursando a 2ª série do NEM, mas que progrediram da série anterior sem alcançar as menções por área de conhecimento serão matriculados compulsoriamente nos Projetos Interventivos para fins de recomposição das aprendizagens.

13.4 ESTRATÉGIAS PARA DIVULGAÇÃO E INCENTIVO DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NO IFTP

Como estratégias de divulgação, o Cem Setor Leste investiu em tempos e espaços de diálogos dos professores com os estudantes, para que estes fizessem a divulgação de suas abordagens e das estratégias de cada Itinerário Formativo. Além disso, os estudantes receberam, por diversos canais digitais, um guia dos itinerários oferecidos pela escola, com apresentação de cada Unidade, professor regente, sala e dias ofertados. No caso das primeiras séries, foi realizado um momento de conversa entre estudantes e coordenação pedagógica no intuito de dirimir dúvidas e orientar as escolhas a serem feitas por eles, assim como o impacto dessas escolhas em seus percursos acadêmicos.

As inscrições dos Itinerários Formativos foi feita manualmente, uma vez que avaliou-se ser esse o modo, embora muito mais trabalhoso, eficaz de acompanhar as escolhas e de resolver problemas pontuais de estudantes, como por exemplo, escolhas em duplicidade ou fora do formato proposto para a respectiva série.

13.5 ORGANIZAÇÃO DO IFLE

Com base no Caderno Orientador - Itinerários Formativos (SEEDF, 2023), o IFLE, composto componente curricular Língua Espanhola, deve ser ofertado para as 3(três) séries do Ensino Médio, sendo ofertada, portanto, junto à carga horária da FGB e sendo avaliada de acordo com as orientações dessa carga. O CEM Setor Leste oferta, então, o IFLE em consonância com os documentos da rede, disponibilizando, ainda, em cada série, uma Unidade Curricular Eletiva em Língua Espanhola.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

NA MORAL - INTEGRIDADE, ÉTICA E CIDADANIA: O CEM Setor Leste, em 2024, aderiu ao programa da SEEDF em parceria com o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios - MPTDF, intitulado “Na Moral - Integridade, Ética e Cidadania. O programa tem como foco o trabalho cidadão com os estudantes da Educação Básica e visa proporcionar um ecossistema de integridade nas comunidades escolares, incentivando valores de honestidade e protagonismo a partir de ações educativas capazes de engajar os estudantes em

missões pautadas no respeito, justiça e empatia.

CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA: O Centro de Iniciação Desportiva – CID, é um Programa Pedagógico – Desportivo que favorece o caráter de formação crítico-social transformadora, exercendo as funções de detectar, iniciar e desenvolver potencialidades na cultura corporal desportiva, acompanhando e analisando o desenvolvimento dos alunos, com vistas à futura especialização técnica nas pré-seleções e representações do Distrito Federal.

Os CIDs desempenham um papel crucial no desenvolvimento esportivo e educacional dos estudantes da rede pública do Distrito Federal. Assim, esses centros têm como objetivo democratizar o acesso ao esporte, proporcionando práticas sistemáticas e orientadas por professores de Educação Física.

Em nossa escola temos o CID de Natação e Ginástica Artística e atendem hoje cerca de 200 estudantes anualmente.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa escola está comprometida com uma educação de qualidade e com a promoção de valores como inclusão, diversidade e sustentabilidade. Para alcançar esses objetivos, desenvolvemos diversos projetos que estão alinhados com o Plano Distrital de Educação, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, os objetivos e metas do Projeto Político-Pedagógico (PPP) além do currículo em Movimento do novo Ensino Médio do DF.

15.1 ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP

O Festival de Teatro do CEM Setor Leste, por exemplo, proporciona aos alunos a oportunidade de explorar sua criatividade e habilidades semióticas, estimula a criatividade e a expressão corporal, promove também a colaboração, a empatia e o trabalho em equipe, aspectos essenciais para uma educação de qualidade e para o desenvolvimento de competências socioemocionais, alinhando com o objetivo de promover uma educação mais dinâmica e integradora, conforme preconizado pelo PPP e pelo currículo em movimento.

15.2 ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO

Todos os projetos desenvolvidos pelo CEM Setor Leste estão alinhados com as diretrizes e metas estabelecidas pelo Plano Distrital de Educação, que visa promover uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos os alunos do Distrito Federal. A promoção deles envolve a participação ativa de toda a comunidade escolar, fortalecendo também os princípios da gestão democrática e participativa, conforme preconizado pelo PPP e pelo Plano Distrital de Educação.

Esses projetos visam o desenvolvimento de competências essenciais para a formação integral dos alunos, tais como criatividade, pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas, reconhecer e valorizar a diversidade, promover o diálogo e estimular a cooperação, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos não só com suas individualidades, mas também com o desenvolvimento sustentável. Além disso, é também um dos objetivos da promoção desses projetos oportunizar aos alunos o desenvolvimento de habilidades e competências que são valorizadas pelo mundo do trabalho, a fim de refletir sobre seu papel como cidadãos ativos e responsáveis na sociedade em conformidade com o currículo em movimento do novo Ensino Médio do DF.

15.3 ARTICULAÇÃO COM O PDE E/OU COM O PPA E/OU COM O PEI E/OU ODS

O Projeto As Veias Abertas da América Latina e o Projeto Painel Crítico Cultural a serem promovidos pela escola destacam a importância da valorização e do respeito à diversidade étnico-cultural, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e tolerantes, em consonância com os princípios do PPP e os objetivos do ODS 4.

O Festival de Talentos reconhece e valoriza as diferentes habilidades e aptidões dos alunos, promovendo uma cultura escolar inclusiva e respeitosa com a diversidade, em sintonia com os princípios do PPP e os objetivos do ODS 4.

Em suma, os projetos desenvolvidos pelo CEM Setor Leste demonstram o compromisso da escola com uma educação de qualidade, inclusiva, sustentável e

voltada para o desenvolvimento integral dos alunos, em conformidade com os princípios e metas estabelecidos pelo Plano Distrital de Educação, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio do DF. Essas iniciativas não apenas enriquecem a experiência educacional dos alunos, mas também contribuem para a formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável.

16. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

PROGRAMA DETRAN NAS ESCOLAS: é uma parceria com o DETRAN/DF que visa a sensibilização para a cidadania no trânsito a ser construída com os estudantes. São ofertadas 90 horas do curso de formação teórica para condutores de veículos, duas vezes por semana, no turno contrário das aulas regulares. O programa começou a ser implementado na unidade em 2023 e as aulas abordam desde noções de proteção e respeito ao meio ambiente e ao convívio social, até noções básicas de primeiros socorros. São os próprios agentes do DETRAN que ministram o curso, sendo que ele poderá substituir a formação teórica do processo de retirada da Carteira Nacional de Habilitação pelos jovens que concluírem com êxito.

17. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

De acordo com o Caderno Orientador - Avaliação para as aprendizagens Novo Ensino Médio da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (SEEDF, 2023), o processo avaliativo, no que diz respeito às aprendizagens dentro do modelo NEM, deve ser estruturado de modo a “compreender que a avaliação é um processo que integra, de maneira indissociável e interdependente, o trinômio da organização do trabalho pedagógico avaliação-ensino-aprendizagem” (SEEDF, 2023, p.11).

No entanto, sabe-se que a avaliação é um instrumento fundamental para além do âmbito das aprendizagens. A avaliação se configura como uma ferramenta imprescindível para a gestão escolar e auxilia nos processos de diagnóstico da realidade e no planejamento pedagógico-administrativo da escola.

17.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Na perspectiva de que a avaliação é parte natural do processo educativo, o CEM Setor Leste busca pautar seus instrumentos avaliativos de forma a potencializar seu papel e levando em consideração que as várias possibilidades avaliativas cumprem papéis distintos para as aprendizagens. O CEM Setor Leste orienta, portanto, que a avaliação para as aprendizagens realizada pelos professores transite pelas várias dinâmicas relacionadas aos processos diagnósticos e somativos, com ênfase no desenvolvimento significativo dos educandos e estruturados a partir dos Eixos Transversais do Currículo em Movimento.

Dentro desse princípio, o CEMSL desenvolve seus projetos, onde as avaliações são permeadas pelo relatório de desempenho construído pelos próprios alunos, onde criam seus critérios avaliativos visando uma forma colaborativa de aprendizagem e trabalho. Ainda, a escola, após ampla discussão, chegou à definição do formato da avaliação multidisciplinar ao término de cada bimestre letivo, envolvendo todos os componentes curriculares, como alternativa para a avaliação somativa. A proposta foi debatida com a comunidade escolar uma vez que:

Oportunizar às famílias informações e esclarecimentos acerca da organização do trabalho pedagógico, dos procedimentos, critérios e instrumentos adotados para avaliar as aprendizagens dos alunos tende a potencializar formas de atuação de mães, pais e responsáveis junto aos profissionais de educação (professores, orientadores educacionais, sala de recursos e equipe especializada de apoio à aprendizagem, coordenadores pedagógicos e equipe gestora) em benefício do sucesso escolar almejado por todos, inclusive pelos próprios mães, pais, responsáveis e estudantes”. (Diretrizes de Avaliação Educacional – Triênio 2017/2019).

Ao longo de todo ano letivo, todas as áreas afins da escola e professores trabalham em conjunto com as famílias a fim de que sintam sempre corresponsáveis pelo processo ensino aprendizagem de seus filhos. E ao final de cada bimestre letivo, CEMSL realiza reuniões com todos os pais e professores. Ressalta-se que as

famílias também têm a oportunidade de participar através de questionários que são realizados anualmente, tabulados e divulgados onde podem expressar sua posição frente a educação que está sendo ofertada.

As práticas avaliativas para as aprendizagens do CEM Setor Leste se compõe, então:

- 4,0 pontos - avaliação bimestral
- 1,0 ponto de postura social
- 5,0 avaliações formativas de acordo com o planejamento de cada componente curricular

Avaliação Bimestral: desenvolvida ao final de cada bimestre. Consiste numa avaliação escrita integrada, transdisciplinar, sem consulta, elaborada coletivamente por todos os professores da série e bloco, abordando conteúdos afins às diversas áreas do conhecimento, bem como, objetos de conhecimento do PAS/UNB e ENEM.

Avaliação distribuída de acordo com o planejamento de cada componente curricular: o professor pode utilizar diversos instrumentos avaliativos, tais como: exercícios de sala, estudos dirigidos, seminários, trabalhos em grupo, participação em sala (presencial e virtual), exercícios de casa, projetos, portfólios etc.

Ponto de postura Social: representa 10% do valor da nota bimestral em cada componente curricular. O aluno terá redução do seu ponto em caso de:

- Chegar atrasado mais de três vezes no bimestre. 20%;
- Não se apresentar uniformizado às aulas. 10%;
- Não apresentar a carteirinha escolar. 10%
- Ausentar-se de alguma aula destinada a sua turma no dia letivo sem justificativa. 20%;
- Desrespeitar professores, servidores ou funcionários. 20%.

A depender da gravidade da ocorrência, o aluno poderá ter seu ponto zerado. O aluno infrequente no bimestre perderá todo ponto de postura. O ponto de postura social é estabelecido pela equipe de coordenação pedagógica/disciplinar, que faz o registro diário e rigoroso de todas as ocorrências que implicam na diminuição do seu

valor. Ao final de cada bimestre, a equipe de coordenação pedagógica/disciplinar entrega aos professores a planilha com os pontos de postura social de cada turma, para serem devidamente registrados nos diários de classe.

17.2 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Como determina o Regimento Escolar no Capítulo XIII, a ação avaliativa deve ser contínua, cumulativa, diagnóstica e interdisciplinar, sendo nela utilizados diversos mecanismos, dentre os quais, observações, relatórios, questionários pesquisas, testes/provas objetivas e subjetivas que podem ser feitas com ou sem aviso prévio, além de fichas de acompanhamento e autoavaliação.

Dessa forma, não se pode desprezar a importância das avaliações externas de nível local e nacional, como o SAEB. As informações obtidas permitem que a escola acompanhe a evolução da qualidade do ensino ofertado por ela ao longo dos anos, visando principalmente à redução das desigualdades e a busca por melhorias na prática educativa.

17.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é uma importante ferramenta para a melhoria contínua da escola e o alcance de seus objetivos. No ano de 2023 não foi realizada nenhuma avaliação institucional da escola, entretanto para o ano de 2024 já está em andamento uma avaliação abrangente, que ocorrerá por etapas, envolvendo todos os aspectos do seu funcionamento.

Serão aplicados questionários, através de formulários online, para alunos, professores, funcionários e pais/responsáveis, visando avaliar a qualidade do ensino, a infraestrutura da escola, a gestão escolar e outros aspectos relevantes. Além disso, serão realizadas observações de aulas e análises de documentos e registros, a fim de complementar as informações obtidas nos questionários.

A partir dos resultados da avaliação institucional, serão identificados pontos

fortes e pontos a serem melhorados, com o objetivo de elaborar um plano de ação para o ano seguinte. Esse plano deve contemplar metas claras e alcançáveis, bem como ações específicas para aprimorar os aspectos identificados como deficientes.

É importante ressaltar que a avaliação institucional deve ser um processo contínuo, e não apenas uma atividade isolada. Por isso, a escola deve estar sempre atenta às demandas e sugestões da comunidade escolar, visando aprimorar constantemente a sua qualidade de ensino e gestão. Nesse sentido, pontuamos que embora tenha sido desafiadora a tarefa de produção de instrumentos de avaliações institucionais diante do contexto de implementação do NEM, o CEM Setor Leste reafirma que pensa suas ações pedagógicas em constante diálogo com a comunidade escolar, por meio de reuniões, assembleias e diversas interlocuções com o grêmio estudantil, além do planejamento coletivo feito juntamente ao corpo docente.

17.4 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPETIVA FORMATIVA DE AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional – Triênio 2017/2019, da SEEDF, a avaliação formativa é elencada como aquela com maior potencial para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver. Não é possível, porém, negar que outros instrumentos avaliativos, associados à avaliação formativa: “possuem relação dialógica e de complementaridade e favorecem a compreensão mais acurada do que os estudantes sabem e são capazes de fazer, com vistas às intervenções a serem empreendidas frente às aprendizagens não evidenciadas” (SEEDF, 2023, p.11).

Desse modo, a escola se utiliza da metodologia de projetos, onde o aluno é o protagonista de seu conhecimento para propiciar espaços de protagonismo e autonomia e desembocando em campos abertos para atividades ligadas, por exemplo, à autoavaliação.

O protagonismo estudantil iniciado no ensino fundamental ganha força no ensino médio, por meio da autoavaliação pelo estudante e da avaliação por pares (avaliação por colegas). O fato de os estudantes se avaliarem e avaliarem as produções dos colegas contribui para o seu amadurecimento intelectual e pessoal, ao mesmo tempo em que potencializa suas aprendizagens de forma colaborativa e propositiva (Diretrizes de

17.5 CONSELHO DE CLASSE

Os conselhos de classe são realizados após o encerramento de cada bimestre letivo. No CEMSL, os conselhos de classe contam com a participação de todos os professores da turma, da equipe de coordenação pedagógica, da equipe de orientação pedagógica, da equipe gestora (direção, vice -direção ou supervisão pedagógica) e dos alunos representantes e vice -representantes das turmas. Previamente, é realizado nas turmas o pré-conselho, onde o professor tutor conversa e debate com os alunos sobre aspectos pedagógicos e administrativos da escola. Nesse momento, os alunos têm a oportunidade de avaliar as aulas, os projetos, os profissionais da escola (professores, servidores, orientadores, coordenadores, gestores), o espaço físico e a própria turma. Podem apresentar sugestões para resolver os problemas apresentados, realizar críticas construtivas e se auto avaliarem. Tudo que é discutido no pré-conselho fica registrado em ficha própria, que é levada para o conselho de classe, onde é oferecido espaço e tempo aos alunos representantes e vice -representantes para lerem e debaterem com todos os profissionais presentes nos conselhos.

As sugestões oferecidas pelos estudantes, durante os pré-conselhos, são analisadas durante os conselhos de classe pelos professores e após o conselho de classe pela equipe gestora. As sugestões possíveis de aplicação são incorporadas ao processo de reescrita neste Projeto Político Pedagógico.

Dessa forma, os conselhos se tornam espaços democráticos riquíssimos e de extrema importância, onde todos têm a oportunidade de ouvirem e darem suas opiniões, reavaliando continuamente seu trabalho ou sua participação no processo ensino aprendizagem e na reconstrução da PPP. Posteriormente, a equipe de orientação pedagógica procede à devolutiva do conselho de classe para as turmas. No conselho de classe após o 4º bimestre e no conselho de classe final não há a participação de alunos.

18. PAPEIS DE ATUAÇÃO

18.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

Em 2024, o CEM Setor Leste conta com uma pedagoga para atuar no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA. O SEAA constitui-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, que atua no mapeamento e suporte e avaliação de estudantes que necessitam de um olhar mais atento devido a questões de saúde psico-emocionais e possibilidades cognitivas. Essas equipes são compostas por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Cabe enfatizar que os profissionais de psicologia que atuam voltados para o contexto educacional, caracterizando-se, como Psicólogos Escolares e são de fundamental importância para o trabalho desse serviço, quando há possibilidade de tê-los lotados nas unidades escolares, o que não tem sido uma realidade de grande parte das escolas no DF.

O trabalho do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem está em consonância com a estratégia 3.16, do PDE, que visa garantir a inclusão educacional de estudantes em vulnerabilidade e associa-se à meta 4 do mesmo documento, uma vez que este serviço busca a oferta de uma infraestrutura escolar adequada e acessível, buscando ambientes seguros, não violentos e eficazes.

18.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL(OE)

Atualmente, a escola conta com 3(três) orientadoras educacionais que se dividem, prioritariamente, por série, mas que trabalham coletivamente para realizar os atendimentos e orientações aos estudantes do CEM Setor Leste. As orientadoras atuam no sentido de contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes,

levando em consideração as diversas dimensões de desenvolvimento e de orientar nas escolas acadêmicas, profissionais e cidadãos desses sujeitos de direito em formação. Além disso, a Orientação Educacional exerce um papel fundamental na mediação dos conflitos escolares para a promoção da Cultura de Paz e dos Direitos Humanos e acompanha os dispositivos democráticos colegiados, formados por alunos como o Grêmio Estudantil e o Conselho de Representantes de Classe.

No que diz respeito a metas e estratégias do PDE, o trabalho da Orientação Educacional se coaduna com as estratégias 3.13, 3.14 e 3.15 que visam a promoção e o fomento, junto à rede de proteção social, de políticas para a promoção da saúde integral dos jovens, considerando as especificidades para seus desenvolvimentos; garantir que as unidades escolares atuem para a promoção dos Direitos Humanos e promover a busca ativa da população entre 15 e 17 anos, garantindo sua permanência na escola.

18.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

O atendimento da sala de recursos na unidade escolar é espaço necessário para o fortalecimento de uma educação integral, integralizadora e inclusiva. É na sala de recursos que estudantes com deficiência recebem um atendimento individualizado, pautado na valorização das potências de cada um e mapeando suas necessidades específicas. É também trabalho dos professores da sala de recursos dar subsídios para os professores das turmas regulares e promover formações sobre inclusão, levando em consideração aspectos ligados às abordagens pedagógicas que melhor se encaixam com os perfis dos alunos e as adaptações curriculares garantidas nos termos da lei. Cabe aos profissionais da sala de recursos o domínio dos documentos e normativas que regulamentam o atendimento dos estudantes com deficiência.

Ressalta-se que o CEM Setor Leste recebe um número expressivo de estudantes cegos todos os anos, por isso a escola se tornou polo desse atendimento e conta com o atendimento da sala de recursos para deficientes visuais -DV. É nessa sala que os discentes cegos recebem suporte para as atividades, além das traduções de materiais em braile. A sala de recursos DV acaba também dando suporte a uma professora cega, lotada na unidade.

O atendimento da Sala de Recursos associa-se à Meta 4.a, da ODS, já que prima pela oferta de infraestrutura adequada para garantir a acessibilidade dos estudantes com deficiências, garantindo um ambiente de aprendizagem seguro. Tal atendimento também está de acordo com a estratégia 3.16, do PDE, que busca promover a inclusão educacional.

18.4 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO, JOVEM CANDANGO, ENTRE OUTROS

Atualmente o CEM Setor Leste recebe duzentos e quarenta estudantes com necessidades educacionais especiais. Esse número representa cerca de 15% dos estudantes matriculados na escola, sem contar os casos de estudantes que ainda estão em observação para receber diagnóstico. Muitos desses são acompanhados pelo monitor e/ou pelas educadoras sociais voluntárias que auxiliam nas atividades pedagógicas nas escolas. Eles executam, sob orientação de equipe de professores e coordenadores, atividades de cuidado, higiene e estímulo dos adolescentes. A escola hoje conta com um Monitor e seis educadores sociais. Além de quatro estagiárias, responsáveis por prestar suporte técnico-administrativo.

Os profissionais de apoio escolar têm sua atuação articulada a partir da estratégia 3.16, do PDE, que visa garantir a inclusão educacional de estudantes em vulnerabilidade e associa-se à meta 4 do mesmo documento, uma vez que esta atuação busca a oferta de uma infraestrutura escolar adequada e acessível, buscando ambientes seguros, não violentos e eficazes.

18.5 BIBLIOTECA ESCOLAR

A Biblioteca Escolar do CEM Setor Leste conta com espaço amplo e um acervo considerável de livros de literatura e publicações didáticas. O ambiente é aberto, com mesas para estudos e pesquisas em grupo. Há apenas uma profissional lotada na Biblioteca que realiza suas atividades no turno matutino. Por essa razão, quando há interesse ou necessidade da utilização do espaço pelo turno vespertino, a coordenação pedagógica conduz a dinâmica. Vários professores levam seus estudantes para a biblioteca a fim de fomentar neles o hábito de leitura e pesquisa.

Além disso, a Biblioteca sedia, com certa frequência palestras, formações, rodas de conversa e exposições artísticas da comunidade escolar e de projetos externos.

O trabalho da Biblioteca Escolar se coaduna com a ODS 4, meta 4.6 que tentará garantir, até 2030, a alfabetização de todos os jovens.

18.6 CONSELHO ESCOLAR

O conselho escolar é um dispositivo democrático previsto na Lei nº 4.751/2012 da Gestão Democrática da Rede Pública de Ensino. Esse colegiado tem como função propiciar um espaço de diálogo e deliberação da comunidade escolar no que diz respeito ao funcionamento da escola, levando em consideração o papel primeiro da escola que é o de garantir o acesso e a permanência dos jovens no ambiente escolar para o desenvolvimento de aprendizagens significativas para a vida e para o mundo do trabalho. Assim, o conselho escolar reúne-se periodicamente e extraordinariamente, quando é necessária uma deliberação de urgência. Entretanto, um dos maiores desafios do conselho escolar é o engajamento das famílias nas ações relativas ao dispositivo, principalmente, naquelas relacionadas ao acompanhamento da rotina escolar e do pagamento e uso da APAM. O Conselho Escolar associa-se ao PEI - OE05, que objetiva fortalecer os mecanismos de governança, integridade e gestão estratégica.

18.7 PROFISSIONAIS READAPTADOS

Em 2024 O CEM Setor conta com 12(doze) professores readaptados divididos entre apoio pedagógico, laboratório de informática, sala de leitura e sala multimeios. Esses profissionais contribuem efetivamente para o processo educativo dando suporte para as equipes gestoras, pedagógicas e administrativas, além de, na medida de suas possibilidades laborais, auxiliarem os estudantes em situações da rotina, como encaminhamentos, acompanhamentos, notificações, entre outros.

Os Profissionais readaptados, portanto, articulam-se visando o cumprimento da meta 7, do PDE, que busca aumentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, de modo a atingir as médias do IDEB do Distrito Federal.

18.8 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica de acordo com o Regimento Escolar do Distrito Federal tem como objetivo planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Para isso, a equipe de coordenação pedagógica do CEM Setor Leste estabelece estratégias e ações voltadas para a formação continuada dos professores, orientação aos estudantes, bem como para a elaboração e implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola.

Dentre as ações que são desenvolvidas pela coordenação pedagógica estão a promoção de reuniões pedagógicas com os professores, a elaboração de planejamentos de ensino com foco na interdisciplinaridade, a realização de atividades de formação continuada para os docentes, o acompanhamento do desempenho dos estudantes, o incentivo à participação dos pais e responsáveis na vida escolar dos filhos, a orientação aos estudantes sobre questões relacionadas à escolha profissional e à vida acadêmica, dentre outras.

Além disso, a coordenação pedagógica atua de forma articulada com os demais segmentos da comunidade escolar, a fim de promover a gestão democrática e participativa da escola, estimulando o diálogo, a troca de ideias e a construção coletiva de soluções para os desafios enfrentados no cotidiano escolar. Por meio dessa atuação, esperamos promover uma cultura de participação, diálogo e cooperação, fortalecendo assim a qualidade da educação oferecida pela escola.

O trabalho da Coordenação Pedagógica é ratificado pelas metas deste PPP, já que elas dizem respeito à consolidação de uma escola que respeita a diversidade, contribui para o desenvolvimento do aluno em todas as suas dimensões e busca promover as aprendizagens nas diferentes fases do desenvolvimento. Além disso, a

atuação da Coordenação Pedagógica caminha na direção da meta 7, do PDE, que visa fomentar a qualidade da educação básica, atingindo as médias do IDEB.

18.8.1 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O coordenador pedagógico tem papel de extrema relevância para o cotidiano da escola já que media as interlocuções entre professores, equipe gestora, orientação educacional e outros setores da escola. Essa mediação, sempre com vistas à melhoria das aprendizagens dos estudantes, acaba por levantar os elementos de maior e menor fragilidade da vida escolar e das relações de ensino-aprendizagem, perpassando por questões éticas, pedagógicas e da materialidade do trabalho, a partir dos tempos e espaços possíveis.

É papel do coordenador, então, a interação com as várias vozes da escola, buscando promover um ambiente de construções de debates saudáveis e à luz do Currículo em Movimento, cabendo também à essa função, estruturar os projetos e ações do PPP e atuar, constantemente, em parceria com os professores, ofertando a eles o suporte que couber, além de mobilizar o corpo docente para as tarefas correntes do ano letivo, pensando sempre nas melhores estratégias para uma educação pública de qualidade social.

18.8.2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

No CEM Setor Leste, as coordenações pedagógicas por área e coletivas são sempre conduzidas pela supervisão pedagógica em parceria com os coordenadores pedagógicos e disciplinares. No ano de 2023, os professores solicitaram que as coordenações coletivas fossem espaços voltados também para formações, principalmente para discussões e aprofundamentos em temas ligados ao Novo Ensino Médio. Desse modo, o CEM Setor Leste tem realizado parcerias com um professor doutorando em Educação, que, quinzenalmente, apresenta materiais diversos e media os debates sobre temáticas sensíveis relacionados à organização do trabalho

pedagógico. Além disso, nas coordenações pedagógicas, discutem-se os planejamentos, situações disciplinares cotidianas e os programas e projetos que a escola realiza.

Frisa-se que as coordenações pedagógicas também se configuram como importante espaço de escuta das dificuldades encontradas pelos professores, onde se observa com maior nitidez as deficiências estruturais ligadas à quantidade de estudantes por sala, falta de estrutura física para aulas mais inovadoras, problemas com o sistema de diário de classe e as muitas turbulências na implementação do Novo Ensino Médio, no que diz respeito, fundamentalmente, ao engajamento dos estudantes e o precário suporte que as escolas têm recebido para ampliar os tempos e espaços e produzir condições de pesquisa para que os professores assumam as Unidades Curriculares ligadas aos Itinerários Formativos, cuja elaboração não levou em consideração a realidade escolar atual.

18.8.3 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Não existe educação efetivamente democrática sem a constante atualização e formação dos profissionais da educação, em especial a formação continuada dos professores. Dessa forma, o CEMSL tem o papel de promover e incentivar a formação continuada do corpo docente, e demais profissionais da educação por meio de cursos e encontros focados na melhoria da prática pedagógica dentro da própria instituição ou fora dela, como a Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE). Além disso, a escola utiliza os espaços das coordenações coletivas para diálogos formativos, palestras e oficinas, direcionadas aos professores, tendo como parceiros a própria EAPE, universidades, profissionais qualificados e outras instituições de formação profissional.

A valorização e formação continuada dos profissionais da Educação é de imprescindível importância também no sentido de atender a ODS 4, meta 4.c. que pretende aumentar substancialmente o contingente de professores qualificados, até 2030.

19. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

19.1 REDUÇÃO DE ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

O CEMSL é uma escola bastante conhecida por seus projetos interdisciplinares e culturais que acontecem durante todo o ano letivo. O trabalho desenvolvido nesses projetos é uma das estratégias que a escola encontrou para incentivar e garantir que o número de evasão seja o menor possível. Mesmo assim, o constante contato entre professores, equipe gestora e orientação educacional, garante que a maior parte dos estudantes não sejam desestimulados a frequentar e participar ativamente da vivência educacional.

Assim, foi realizado como orientação também da Subsecretaria de Educação Básica e Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, estratégias de contato direto com os estudantes e seus familiares pela “Busca Ativa”, principalmente por intermédio da Equipe Orientação Educacional da escola.

Ressalta-se que, de acordo com o Plano Distrital de Educação - PDE:

As informações sobre o rendimento dos estudantes servem não apenas para avaliar o desempenho individual discente, mas também para verificar a eficiência da rede de ensino, que tende a manter altas taxas de distorção idade-série e de interrupção do percurso escolar (abandono), quando apresenta níveis elevados de reprovação (PDE, p. 56)

19.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A recomposição das aprendizagens é realizada conforme orienta os normativos sobre a recuperação contínua e é desenvolvida ao longo do ano letivo, assim que identificado o baixo rendimento do aluno. Não pressupõe a realização de provas específicas com a finalidade de alterar notas já obtidas, porém o professor pode assim fazer se achar pertinente. Realizadas durante as aulas regulares e com aulas de recuperação contínua no contraturno, sempre que necessário. O registro das atividades e estratégias de recuperação contínua é feito nos diários de classe, em campos específicos.

Desse modo, organiza-se o processo de recomposição das aprendizagens dos estudantes:

Recuperação contínua: desenvolvida ao longo do ano letivo, assim identificado o baixo rendimento do aluno e com autonomia do professor para conduzir o processo todas as vezes que compreender que é pertinente.

Recuperação final: realizada ao final do ano letivo, para o aluno que não obteve aproveitamento suficiente em até 3 (três) componentes curriculares. A Recuperação Final não se aplica ao aluno retido em uma série em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, anuais ou semestrais.

19.3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

O CEM Setor Leste compreende e coaduna com a importância de trabalhar para uma mudança de imaginário escolar substituindo uma cultura de violência pela cultura de paz. As ações voltadas para esse objetivo, se articulam, no dia-a-dia escolar, transversalmente e interligadas às atividades relacionadas à Educação em e para Direitos Humanos, Educação para a Diversidade e Educação para a Sustentabilidade, como preconiza os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal (SEEDF, 2018). Assim, a escola elenca como um objetivo para 2024, promover a cultura da paz na escola, fomentando relações harmoniosas, respeito mútuo e resolução de conflitos, para criar um ambiente seguro e acolhedor para todos os membros da comunidade escolar.

Além das atividades cotidianas com esse intento e o incentivo a uma educação para a paz por meio do exemplo, a escola sede o espaço para ações um pouco mais localizadas que proporcionam larga discussão da temática com os alunos com a mostra audiovisual “Cinema em Movimento”, que leva às unidades escolares filmes com temáticas ligadas à saúde e direitos Humanos e o projeto Remo, realizado com auxílio de emendas parlamentares e que busca ofertar para estudantes da rede, aulas gratuitas de remo no lago Paranoá, sem custo para os jovens inscritos.

Ademais, os profissionais que atuam no CEM Setor Leste sabem que a cultura de paz também se desenvolve quando a comunidade trabalha no sentido de dar a todos o senso de pertencimento. Em conjunto com o trabalho da Orientação Educacional e usando como suporte o Guia de Valorização da Vida produzido pela Gerência do Serviço de Apoio à Aprendizagem da Secretaria de Educação (SEEDF, 2023), a

escola tem feito um minucioso trabalho para erradicar as múltiplas violências que emergem nas relações de convivência dos quase 1.700 jovens que a escola atende.

No que diz respeito a metas relacionadas ao desenvolvimento da Cultura de Paz, citamos a ODS 4, meta 4.7, onde se visa garantir, até 2030, a promoção de uma cultura da paz e da não violência, valorizando a diversidade cultural e o desenvolvimento sustentável. Cita-se também, do mesmo documento, a meta 4.5 que tem vistas à eliminação das disparidades de gênero na Educação. Observa-se, ainda, a associação do desenvolvimento da Cultura de Paz com a estratégia 7.7, do PDE, que busca garantir políticas de combate à violência na escola.

19.4 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

A transição escolar é feita em parceria com os Centros de Ensino Fundamental próximos ao CEM Setor Leste. No ano anterior ao de entrada no Ensino Médio, a equipe gestora e coordenação pedagógica da unidade visitam os CEFs para realizar um trabalho de sensibilização e esclarecimento sobre as novas demandas do Ensino Médio e a forma de organização escolar. Além disso, nas primeiras semanas da aula do ano vigente, as turmas da 1ª série assistem a palestras feitas pela coordenação pedagógica reforçando as normas de convivência, a organização do currículo e ainda, incentivando os estudantes a serem mais independentes e autônomos. Fala-se também sobre o formato do novo ensino médio, dos dispositivos democráticos que podem ser acionados e como funciona a avaliação. As 1ª séries são assistidas de perto pela equipe pedagógica e pela Orientação Educacional, sempre com o compromisso de ofertar aos estudantes o apoio necessário para que eles se tornem cada vez mais responsáveis pelo próprio desenvolvimento.

20. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A implementação do Projeto Político Pedagógico do CEM Setor Leste se faz de modo muito orgânico, por meio dos instrumentos de gestão. Todo o planejamento da vida escolar passa pelas intencionalidades elencadas no presente documento, de

modo que os setores da escola se fortalecem por terem suas ações previstas nos planos de ação, conforme apêndice. Observa-se que, como já mencionado, por estar a escola sempre em movimento e buscando diálogo com toda a comunidade, por vezes, assim como em relação aos planejamentos pedagógicos, algumas ações precisam ser reposicionadas, levando em consideração que a escola é, fundamentalmente um espaço de garantia do direito à educação e todos os instrumentos estão a serviço desse papel. Sendo assim, diariamente, os planejamentos devem ser revisitados e esses registros devem estar presentes na produção de evidências para o PPP do ano seguinte. Essa costura não é simples, até porque, a produção e interpretação de dados escolares é extremamente importante, já que dá subsídios ao fazer pedagógico-administrativo, contudo, os profissionais da educação dividem-se para o cumprimento de diversas funções, tendo que, em certas situações, realmente buscar uma definição de prioridades.

20.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

A gestão pedagógica tem por finalidade gerir os vários setores que estão ligados à produção, acompanhamento, orientação e avaliação das atividades pedagógicas, seja em sala de aula, seja nos espaços de apoio à sala de aula. As ações dessa gestão passam por planejar ações de formação continuada para os professores e dar suporte metodológico, logístico e de material, além de mapear e desenvolver, junto às famílias, mecanismos de atendimentos individualizados, levando em conta a complexidade das relações de aprendizagem e as vulnerabilidades dos estudantes. A gestão pedagógica também tem a função de coordenar a execução dos projetos e programas relacionados neste PPP, na busca por consolidar uma educação respeitosa, inclusiva e cidadã.

Também é papel da Gestão Pedagógica contribuir para a meta 7 do PDE, que trata do fomento à qualidade da educação básica, melhorando o fluxo escolar e o índice do IDEB, além de garantir a inclusão educacional e o acesso e permanência dos jovens na escola.

São setores integrantes da Gestão Pedagógica, a Coordenação Pedagógica, a Orientação Educacional, o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e o atendimento da Sala de Recursos.

20.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Cabe à Gestão de Resultados Educacionais o acompanhamento das aprendizagens, para, quando couber, fazer intervenções no sentido de corrigir as defasagens nas aprendizagens. Esta gestão intenta, a partir do respeito às individualidades, pensar mecanismos e instrumentos de avaliação das aprendizagens, fortalecendo os espaços de discussão, realizando busca ativa dos estudantes, no sentido de garantir a permanência na escola. As ações coadunam com a meta 7 do PDE, que versa sobre a importância de se trabalhar para a qualidade da Educação Básica e melhoria dos índices educacionais.

20.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

É dever da gestão democrática garantir a participação de toda a comunidade escolar, por meio de seus colegiados, nas discussões e deliberações relacionadas ao Projeto Político Pedagógico, tanto no que diz respeito à sua concepção, quanto no que diz respeito à sua execução. A Gestão Democrática se dá por meio das reuniões de conselho de classe, conselho de representantes e grêmio estudantil, conselho escolar, assembleias escolares, coordenações pedagógicas, semanas pedagógicas, reuniões de pais, etc. A escola deve ter como meta a promoção de ações que tragam a comunidade, principalmente as famílias para dentro da escola, para que elas possam, inclusive, auxiliar na resolução de problemas complexos que envolvem o desenvolvimento dos estudantes e a aquisição da cidadania. É meta da Gestão Participativa cumprir o PEI - OE05 que versa sobre a necessidade de fortalecimento dos mecanismos de governança, integridade e gestão estratégica.

20.4 GESTÃO DE PESSOAS

À Gestão de Pessoas, fica a tarefa de envolver os profissionais que atuam no CEM Setor Leste com a implementação do PPP, incentivando a formação continuada, os relacionamentos respeitosos, o clima organizacional propício para o desenvolvimento do trabalho coletivo, interdisciplinar e com foco nas aprendizagens dos estudantes. É também papel da Gestão de Pessoas promover avaliações institucionais e de desempenho dos profissionais, além de auxiliá-los com a dinâmica administrativa relacionada aos trâmites da carreira, situações de saúde, vencimentos, etc. A Gestão de Pessoas visa cumprir o PEI - OE06, que diz respeito ao

aprimoramento da comunicação com a sociedade e a melhoria da imagem institucional.

20.5 GESTÃO FINANCEIRA

A Gestão Financeira fica responsável pelo planejamento e aplicação dos recursos financeiros oriundos de diferentes fontes, buscando gerenciá-los de modo sustentável e, na medida do possível, garantindo os recursos, materiais e serviços fundamentais para o funcionamento da escola. A aplicação desses recursos, deve, portanto, ser eficiente e faz-se, nesse sentido, muito importante a definição das prioridades das ações que melhor impactam o cotidiano do estudante, levando em consideração a muitas dificuldades estruturais que as escolas enfrentam e o limitado recurso que recebem. A Gestão Financeira também deve avaliar, constantemente, os ajustes necessários para a garantia da acessibilidade de estudantes portadores de necessidades educacionais especiais. A Gestão Financeira visa cumprir o PEI - OE01, que diz respeito à otimização da gestão orçamentária e financeira, potencializando o uso de recursos disponíveis.

20.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

Cabe à Gestão Administrativa atender as necessidades do desenvolvimento administrativo, monitorando o controle e distribuição de materiais e coordenando o atendimento administrativo e pessoal. A Gestão Administrativa deve desenvolver, por meio de ações motivacionais, as atividades administrativas de forma saudável, buscando romper com culturas burocratizadas e levando em consideração a finalidade da unidade escolar. Esse trabalho é feito em conjunto com a secretaria escola e a equipe gestora. A Gestão Administrativa coordena os processos ligados à Gestão de Pessoas e Gestão Financeira e garante o funcionamento das atividades essenciais da escola. A Gestão Administrativa da escola busca cumprir o PEI - OE05, que diz respeito ao fortalecimento dos mecanismos de governança, integridade e gestão estratégica.

21. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E

AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O acompanhamento, monitoramento e avaliação do Projeto Político Pedagógico são fundamentais para verificar a efetividade das ações propostas e para promover ajustes e melhorias constantes. É importante lembrar que a escola é um organismo vivo e extremamente complexo, uma vez que convivem entre si diversas realidades socialmente construídas e que, muitas vezes, é apenas na dinâmica diária que se consegue reconhecer as demandas mais urgentes. Essas demandas são dadas à medida em que as práticas sociais dos estudantes vão abrindo caminhos de compreensão que talvez não tenham sido previstos. Ocorre, que, ainda assim, o planejamento de um Projeto Político Pedagógico é estruturante das práticas e intencionalidades da escola. Por isso, trabalha-se para aperfeiçoar a organização do documento, muito embora os profissionais da educação estejam em constante tensionamento, diante das inumeráveis atribuições que a realidade da escola e o compromisso com a educação nos impõe.

21.1 AVALIAÇÃO COLETIVA

A avaliação do PPP é realizada a partir dos vários colegiados e dispositivos democráticos que se organizam na escola e ocorre tanto de modo elaborado, como de modo espontâneo. A todo instante os atores da comunidade escolar evocam dinâmicas avaliativas dos processos. Um dos espaços mais frutíferos é o espaço do Conselho de Classe. O conselho de classe, que tem seu processo iniciado no momento de pré-conselho, é um momento de articulação das avaliações coletivas feitas pelos estudantes em sala de aula. Essa avaliação, a partir de um questionário previamente elaborado pela Orientação educacional, gera os germes necessários para os professores, equipe pedagógica e equipe gestora, façam florescer estratégias diversas, com base não são na capacidade de avaliação dos estudantes, mas também tendo outros dados de análise que é o desempenho escolar desses estudantes.

O conselho de classe então, encaminha uma série de ações que serão aprofundadas em coordenação pedagógica para que se possa monitorar, avaliar e reavaliar os caminhos pedagógicos que estão sendo trilhados pela Unidade Escolar. Além disso, o momento de reunião com os pais são ricos geradores de evidências a respeito daquilo que é potência e daquilo que está fragilizado no PPP da escola. O CEM Setor Leste, como dito no início do documento, tem se reestruturado para aplicar, ainda em 2024,

outros instrumentos de avaliação coletiva, como questionários aplicados a toda a comunidade, além de assembleias e avaliações de desempenho.

21.2 PERIODICIDADE

A periodicidade desse acompanhamento e avaliação será bimestral, a partir dos dados coletados nos conselhos de classe e coordenações pedagógicas e semestral, a partir de formulários, assembleias e avaliações de desempenho. Semestralmente também se avaliará o processo de planejamento e implementação do Novo Ensino Médio, levando em consideração que o modelo orienta que os Itinerários Formativos sejam organizados a partir do interesse dos estudantes. Dessa maneira, faz-se necessário escutar os estudantes, observando sempre os limites de atuação dos profissionais lotados na escola.

21.3 PROCEDIMENTOS/INSTRUMENTOS

Para realizar essa avaliação, a equipe gestora da escola, juntamente com a coordenação pedagógica, professores, alunos e comunidade escolar, utilizarão de diferentes procedimentos e instrumentos, como questionários, entrevistas, observações em sala de aula, análise de resultados das avaliações externas, entre outros.

Os registros das avaliações serão documentados em atas, relatórios e planilhas, permitindo que os resultados sejam sistematizados e comparados ao longo do tempo. Com base nessas informações, é possível identificar as potencialidades e fragilidades do PPP, bem como estabelecer novas metas e ações a serem desenvolvidas.

21.4 REGISTROS

Os registros dos dados quantitativos serão tabulados para a produção de evidências e serão apresentados nos anos subsequentes. Além disso, a escola irá documentar as ações de monitoramento e avaliação em atas, artigos, nos processos SEI, quando couber. Haverá também a produção de portfólio de imagens, fotografias, trechos de trabalhos e depoimentos relacionados a projetos e ações a fim de se

construir um rico material de pesquisa histórica.

22. REFERÊNCIAS

BRASIL, Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: no 9394/96. Brasília: 1996.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2001

_____. CNE/CEB. Resolução CNE/CEB 2/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União. 31 jan 2012, Seção 1, p. 20. Brasília, 2012a.

_____. Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais. Brasília: [s.n.], 2012b. MEC - SECADI.

_____. Presidência da República. Lei n. 12.796, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 05 abr. 2013.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Plano Orientador das Ações

de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal. SEDF, 2006a

_____. Secretaria de Estado de Educação. Orientação Pedagógica - Deficiência Visual. Brasília, SEDF, 2006b.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Currículo Em Movimento da Educação Básica – Ensino Médio. Brasília: SEEDF, 2014a.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de Avaliação Educacional – Triênio 2014-2016 – versão preliminar. Brasília: SEEDF, 2014b.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 5 ed. Brasília: SEEDF, 2009.

FRANCO, I.M.; GIUSTA, A.S. (Orgs.). Educação a distância, uma articulação entre teoria e prática. Belo Horizonte: Editora PUC-Minas, 2003.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Inclusiva. In: Educação Especial: em direção à educação inclusiva. organizadores Claus Dieter Stobäus, Juan José Mouriño Mosquera 3a. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. Cap. 5, p. 271.

LIBÂNEO, J.C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 4a ed. São Paulo: Loyola, 1986.

NEILL, A.S.; FROMM, E. Summerhill: a radical approach to child rearing. New York: Hart, 1960.

ZABALA, A. A. Prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, v.11, p.67-98. 1998.

ZUIN A., PESCE L. Razão instrumental, emancipação e formação online de educadores. In: Wak (Ed.). Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak. p.109-133, 2010.

23. APÊNDICES

Projetos da escola, parcerias institucionais ou de órgãos do governo:

AS VEIAS ABERTAS DA AMÉRICA LATINA
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none">● Viabilizar ações interdisciplinares no âmbito escolar.● Promover o resgate e a valorização da cultura latino-americana, africana e indígena.● Combater o bullying no ambiente escolar.● Promover a releitura da história da colonização latino-americana e dos povos originários africanos e indígenas, sua cultura e reflexos na sociedade brasileira.● Promover a cidadania.● Promover a inclusão social e valorizar a diversidade.● Melhorar a compreensão da cultura, das ciências e da sociedade.● Aumentar a autoestima dos alunos e motivá-los ao estudo. <p>Principais Ações</p> <p>A Mostra acontecerá no 2º semestre do ano letivo, culminando na semana do DIA MUNDIAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA. Tendo em vista que o projeto se realiza nos Itinerários Formativos, sugerem-se as seguintes etapas:</p> <ul style="list-style-type: none">● 1º MOMENTO: Pesquisa sobre o tema proposto para a turma e promover rodas de conversas.● 2º MOMENTO: Produção dos materiais a serem expostos, geralmente no final do 3º bimestre.● 3º MOMENTO: Culminância do projeto. <p>Responsáveis</p> <p>Equipe pedagógica e professores.</p> <p>Avaliação do Projeto e no Projeto</p> <p>A avaliação será formativa, realizada nos moldes do Novo Ensino Médio. (Em fase de estruturação).</p>

PROJETO FESTIVAL DE TEATRO

Objetivos

Identificar as principais tendências dos alunos por elaboração dos espetáculos, pois as aptidões são as mais diversas possíveis, tais como: interpretação, direção, cenografia, sonoplastia etc;

- Observar novas posturas no procedimento dos alunos, bem como: constatar o crescente grau de comprometimento e responsabilidade com aquilo que está sendo feito;
- Oportunizar aos alunos interferir no processo ensino-aprendizagem, por meio de suas próprias observações e investigações.
- Propor um trabalho que os alunos explorem não só o texto dramático, mas também as obras literárias propostas pelo PAS (Programa de Avaliação Seriado).
- Interdisciplinaridade com as áreas do conhecimento: linguagens, o teatro se apropria das obras literárias e o professor de português conduz a reelaboração do gênero literário para o dramático.

Principais Ações

O Festival de Teatro tem mais de 20 edições e em 2024, ocorrerá em 1(uma) semana, sendo que as apresentações se concentram nas terças e quintas-feiras, dias das aulas destinadas aos Itinerários Formativos, com 3(três) apresentações de peças diárias, sendo que todas as turmas do CEM Setor Leste serão espectadoras intercaladamente. Estarão diretamente envolvidas nas produções as 7(sete) turmas de Unidades Curriculares Eletivas voltadas para teatro, da 2ª série do NEM. O público-alvo será os alunos do CEMSL e comunidade escolar.

Responsáveis

Professores de teatro e coordenação pedagógica.

Avaliação do Projeto e no Projeto

Será realizada com mediação dos professores das turmas, avaliação formativa, de acordo com as diretrizes do Novo Ensino Médio.

PROJETO FESTIVAL DE TALENTOS

Objetivos

Despertar e divulgar novos talentos entre os alunos da escola; incentivar a socialização entre os alunos, melhorando o clima de convivência e fortalecendo a aprendizagem.

Principais Ações

Um show de talentos produzido pelos próprios estudantes, nos intervalos culturais da escola

Responsáveis

Grêmio estudantil

Avaliação do Projeto e no Projeto

Ao final do festival, avaliar junto aos alunos e Grêmio Escolar.

PROJETO AULAS DE RECUPERAÇÃO PROCESSUAL

Objetivos

- Possibilitar a plena participação social podendo exercer assim, sua cidadania.
- Ensinar o aluno a ler o filme, ler a música, ler a notícia, ler o e-mail, ler o depoimento, ler a opinião, ler o discurso político, ler as entrelinhas, ler a obra de arte, ler o enunciado de uma questão, ler a bula de um remédio, ler as representações gráficas, enfim, ler o mundo a sua volta.
- Elevar o nível de competência textual dos alunos do CEMSL.

Principais Ações

Cada professor estabelecerá as suas estratégias, levando em consideração as especificidades de cada componente curricular.

Responsáveis

A Coordenação/Supervisão elaborará o cronograma de aulas semanais, observando o dia de coordenação específica de cada área.

Avaliação do Projeto e no Projeto

A critério do professor

PROJETO GINCANA SETOR LESTE

Objetivos

Comemorar o aniversário do Centro de Ensino Médio Setor Leste, através de atividades culturais e jogos competitivos, promover a integração da comunidade escolar, realizar nossa tradicional Festa Junina, com renda destinada a melhorias na escola.

Principais Ações

Provas diversas para a promoção de relações socio-culturais e promoção da festa junina

Responsáveis

Todos os professores, coordenadores, orientadores, funcionários da carreira assistência, equipe gestora, alunos, familiares, enfim, toda a comunidade escolar.

Avaliação do Projeto e no Projeto

A gincana terá tarefas competitivas, culturais e de arrecadação, com pontuações definidas a cada semana, além de tarefas surpresas. O resultado será divulgado durante a Festa Junina.

PROJETO DE INTERVENÇÃO DE REFORÇO ESCOLAR/ RECUPERAÇÃO CONTÍNUA DE MATEMÁTICA

Objetivos

Resolver questões matemáticas por meio de recursos tecnológicos que possibilitem o princípio da avaliação continuada.

Utilizar a plataforma virtual Moodle para resolução de atividades matemáticas. Demonstrar conhecimentos matemáticos e aplicar os mesmos por meio de recursos tecnológicos.

Principais Ações

Para proporcionar ao aluno oportunidades de obter conhecimentos e utilizar estes conhecimentos de diferentes formas, é necessário focar o processo avaliativo enquanto parte do processo de ensino e aprendizagem, em uma perspectiva de que para avançar no conhecimento é preciso aplicar os saberes em atividades que motivem o raciocínio e representem a prática do que é visto em sala de aula. As atividades apresentadas em plataformas virtuais são, simultaneamente, tarefas escolares que podem ser para fixação do conteúdo, para recuperação de conteúdos que não foram aprendidos plenamente e um exercício que utiliza os recursos tecnológicos em prol do processo de aprendizagem.

Responsáveis

Professor Henrique Barros Joca

Avaliação do Projeto e no Projeto

Os referidos resultados comporão a menção bimestral e poderão ser utilizados em uma perspectiva de recuperação contínua.

CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA – NATAÇÃO

Objetivos

Oportunizar o acesso à cultura desportiva, como meio de Educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora.

Proporcionar a cultura corporal desportiva, pela modalidade natação, como vetor

coadjuvante do desenvolvimento integral.

Garantir a apropriação do conhecimento físico-técnico que fundamenta a prática desportiva da natação como parte significativa da formação integral.

Utilizar a competição de natação, tanto nos jogos escolares quanto nos promovidos pela Federação Aquática de Brasília (FABRA), como instrumento pedagógico lúdico, cooperativo, reflexivo e mantenedor do equilíbrio psicofísico.

Identificar e selecionar alunos para a prática da modalidade desportiva.

Assegurar as condições para o pleno desenvolvimento da natação, manifesto pelo domínio dos fundamentos básicos, aperfeiçoamento das habilidades técnicas e participação em torneios e competições como fator de integração social.

Principais Ações

Atualmente contamos com duas piscinas aquecidas sendo uma semiolímpica e a segunda apropriada para iniciação. E atendemos os alunos dos ensinamentos fundamental e médio de toda a rede pública da Secretaria de Estado de Educação.

- HORÁRIO DAS ATIVIDADES:
- MATUTINO - Início: 8h15 as 12h15 - 1h/aula
- VESPERTINO – Início: 14h as 18h - 1h/aula

- Responsáveis
Professores do CID

CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA GINÁSTICA ARTÍSTICA

Objetivos

Oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF, o acesso a Ginástica Artística de qualidade, da iniciação ao treinamento, como agente de socialização, instrumento educacional para disseminação de valores do esporte, respeito às regras, respeito ao outro, superação e comprometimento.

Integrar crianças e jovens às equipes representativas do Distrito Federal e também a formação de um cidadão consciente do movimento humano na cultura corporal;

● Identificar diferentes aptidões e interesses oportunizando a ampliação do processo de seleção e formação de futuros atletas;

Proporcionar aos alunos a apropriação do conhecimento físico, técnico e tático, que fundamenta a prática da Ginástica Artística como elemento significativo da sua formação integral;

Participar de competições no âmbito do DF, regional e nacional;

Utilizar a competição como instrumento pedagógico, predominantemente lúdico, cooperativo, reflexivo e mantenedor do equilíbrio psicomotor e integrado do aluno;

Fomentar o acesso às equipes e representatividade do desporto escolar do Distrito Federal.

Principais Ações

As aulas são ministradas no ginásio de Ginástica Artística dentro do Centro de Ensino Médio Setor Leste, as segundas, quartas e sextas-feiras das 8 horas às 12 horas e das 14 horas às 18 horas. Cada professor deve ter 6 (seis) turmas, 3 (três) no

turno matutino e 3 (três) no turno vespertino com o mínimo 10 alunos cada.

A divulgação das aulas de Ginástica Artística é feita no site da Secretaria de Educação e no próprio ginásio.

Atualmente o projeto conta com 4 Polos, sendo que um deles aguarda a chegada de um professor para dar continuidade ao atendimento na Ginástica Artística Masculina. Hoje são atendidas cerca de 200 crianças nos diferentes níveis.

Participam do projeto alunos da rede pública do Distrito Federal que tenham entre 5 e 12 anos e os alunos do CEM Setor Leste. Em caso do não preenchimento das vagas por crianças da rede pública, as vagas remanescentes são oferecidas à comunidade de acordo com a idade e característica de cada turma.

As turmas são formadas de maneira que atendam crianças em diversos níveis de habilidade, respeitando também as diferenças de idade. Oferecemos turmas nos níveis de Iniciação, Aperfeiçoamento e Treinamento.

As aulas de iniciação são para crianças que nunca tiveram contato com a modalidade onde são ensinadas noções básicas dos elementos da ginástica e contato com os aparelhos. Nas turmas de aperfeiçoamento os alunos aprimoram sua técnica e aprendem novos elementos. Aqueles alunos que se destacam são encaixados em turmas de treinamento onde o trabalho é mais específico e voltado para competições mais avançadas.

As aulas têm duração entre uma a 2 horas, dependendo do nível técnico do aluno.

Responsáveis

professoras d o CID

Avaliação do Projeto e no Projeto

A avaliação do projeto é feita de forma constante através do nível de satisfação do público, da procura pelo projeto, do número de alunos matriculados, da frequência dos alunos, do sucesso dos eventos promovidos e pelos bons resultados obtidos em competições.

PROJETO PAINEL CRÍTICO CULTURAL

Objetivos

Divulgar conhecimentos pelos ambientes físicos e virtuais da escola, apresentando exemplos do saber científico e cultural, de maneira a estimular o senso crítico e o gosto pela leitura, vivência, pesquisa e experiência.

Principais Ações

Disponibilizar livros, músicas, vídeos, encenações, museus, experiências científicas, debates, documentários etc. Impressões de capas, *qr codes*, e imagens dos materiais e colagem de maneira atrativa nos ambientes da escola, transformando a escola num grande painel crítico cultural.

Responsáveis

Coordenadores pedagógicos.

Planos de ação da implementação do PPP:

20.1 Gestão Pedagógica

	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	METAS(S) E/OU ESTRATÉGIAS (S) DO PDE, PPP E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	CRONOGRAMA/ RESPONSÁVEIS
<p align="center">COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</p>	<p>1.Planejar, orientar e acompanhar as atividades pedagógicas da escola;</p> <p>2.Oferecer suporte educacional para professores e estudantes;</p> <p>3.Coordenar ações ligadas a programas, projetos e outras ações interdisciplinares;</p> <p>4.Fomentar a formação continuada dos professores.</p>	<p>Elaborar e executar as ações pedagógicas constantes do PPP da unidade;</p> <p>Garantir os espaços de coordenação pedagógica e a execução dos planejamentos de aula dos professores;</p> <p>Executar as parcerias de programas e projetos constantes no PPP;</p> <p>Promover ações de formação continuada na escola e incentivar as formações continuadas ofertadas na rede.</p>	<p>Planejamento de ações coletivas entre professores e equipe pedagógica;</p> <p>Planejamento das coordenações pedagógicas;</p> <p>Suporte para confecção e reprodução de materiais;</p> <p>Suporte paradidático aos professores;</p> <p>Produção e coordenação das atividades culturais e dos projetos interdisciplinares;</p> <p>Acompanhamento da rotina da escola e suporte disciplinar;</p> <p>Suporte aos responsáveis e aos estudantes;</p> <p>Acompanhamento do desempenho escolar dos estudantes;</p> <p>Avaliação das atividades pedagógicas da escola.</p>	<p>Metas PPP: Consolidar o respeito à diversidade humana, a superação dos preconceitos e das desigualdades, contribuindo para o conceito de inclusão social;</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento do aluno nas dimensões física, psicológica, intelectual e social;</p> <p>Promover aprendizagens em diferentes fases do desenvolvimento, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.</p> <p>PDE:Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p> <p>Meta 4.c (ODS 4) Assegurar que todos os professores da educação básica tenham formação específica na área em que atuam, promovendo a oferta de formação continuada, em regime de colaboração entre União, estados e municípios, inclusive por meio de cooperação internacional.</p>	<p>1.Ao longo do ano letivo /Coordenadores pedagógicos e disciplinares;</p> <p>2.Ao longo do ano letivo /Coordenadores pedagógicos e disciplinares;</p> <p>3.Ao longo do ano letivo /Coordenadores pedagógicos e disciplinares;</p> <p>4.Ao longo do ano letivo /Coordenadores pedagógicos e disciplinares;</p>
	<p>EIXOS TRANSVERSAIS: Todas as atividades estão ancoradas nos eixos Educação em e para Direitos Humanos e Cidadania, Educação para a Diversidade e Educação para a Sustentabilidade.</p>				
	<p>AVALIAÇÕES: avaliações contínuas realizadas ao fim de cada ação por meio de reuniões com a equipe, questionários diagnósticos e autoavaliação; realização dos Conselhos de Classe participativos e escuta permanente do aluno.</p>				

	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	METAS(S) E/OU ESTRATÉGIAS (S) DO PDE, PPP E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	CRONOGRAMA/ RESPONSÁVEIS
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	Contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando suas dimensões físicas, emocionais, sociais e cognitivas; Promover o acompanhamento e a orientação dos estudantes em relação às suas escolhas acadêmicas e profissionais.	Fomentar ações que favoreçam o clima escolar saudável e a convivência pacífica; Identificar e mapear as necessidades sócio-emocionais dos estudantes.	Realização de acolhimento individualizado dos estudantes; Oferecer ações formativas aos estudantes voltadas para a vocação profissional; Mediar conflitos entre os estudantes; Promover ações entre os estudantes que favoreçam atitudes éticas e a Cultura de Paz.	PDE: 3.13 – Promover e fomentar, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral dos jovens e dos adolescentes matriculados no ensino médio, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito. 3.14 – Garantir que as unidades escolares de ensino médio, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos das crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes. 3.15 – Promover a busca ativa da população de 15 a 17 anos fora da escola, em articulação com os serviços de assistência social, saúde e proteção à adolescência e à juventude.	Ao longo de todo ano / orientadoras pedagógicas.
	EIXOS TRANSVERSAIS: Educação em e para Direitos Humanos e Cidadania com foco na Cultura de Paz e Educação para a Diversidade.				
	AVALIAÇÕES: avaliações contínuas realizadas ao fim de cada ação por meio de reuniões com a equipe, questionários diagnósticos e autoavaliação; realização dos Conselhos de Classe participativos e escuta permanente do aluno.				
	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	METAS(S) E/OU ESTRATÉGIAS (S) DO PDE, PPP E/OU	CRONOGRAMA/ RESPONSÁVEIS

SERVIÇO ESPECIALIZADO DO APOIO À APRENDIZAGEM	<p>Dar suporte aos estudantes encaminhados com dificuldades significativas ou laudados;</p> <p>Mapear os estudantes com demandas específicas do serviço;</p> <p>Auxiliar a comunicação entre famílias e equipe pedagógica.</p>	<p>Acompanhar os processos avaliativos dos professores para trabalho conjunto;</p> <p>Conhecer os transtornos e deficiências de cada estudante e os profissionais envolvidos;</p> <p>Realizar reuniões com a família de todos os estudantes atendidos pelo serviço e atualizar as fichas dos estudantes.</p>	<p>Realizar intervenções junto aos professores e registrar o processo;</p> <p>Acompanhar a entrega de documentos e laudos e provocar as famílias a atualizar a documentação;</p> <p>Participar das coordenações coletivas e ofertar apoio e formação aos professores;</p>	<p>OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS</p> <p>PDE: 3.16 – Garantir a inclusão educacional e o acompanhamento escolar dos jovens e dos adolescentes que se encontram em situação de rua ou de acolhimento institucional e em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, por meio de políticas intersetoriais.</p> <p>ODS:Meta 4.a Ofertar infraestrutura física escolar adequada às necessidades da criança, acessível às pessoas com deficiência e sensível ao gênero, que garanta a existência de ambientes de aprendizagem seguros, não violentos, inclusivos e eficazes.</p>	<p>Ao longo de todo ano / pedagoga atuante no serviço</p>
	EIXOS TRANSVERSAIS: Educação para a Diversidade				
	AVALIAÇÕES: Verificação e acompanhamento do crescimento ou amadurecimento cognitivo, retorno do corpo docente.				
SALA DE RECURSOS	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	METAS(S) E/OU ESTRATÉGIAS (S) DO PDE, PPP E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	CRONOGRAMA/ RESPONSÁVEIS
	<p>Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula;</p> <p>▪Indicar e orientar o uso de equipamentos, materiais específicos e outros recursos existentes na família ou na escola;</p> <p>Articular-se junto aos gestores e professores com vistas à organização coletiva do projeto pedagógico da instituição de ensino numa perspectiva de educação inclusiva;</p>	<p>Operacionalizar as competências curriculares específicas necessárias à educação dos alunos com deficiência física no que se refere ao manejo de materiais adaptados, à escrita alternativa (quando necessário), às vivências de mobilidade, ao acesso a todos os espaços da escola' e às atividades da vida diária que envolva a rotina escolar.</p>	<p>Elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos alunos;</p> <p>Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos básicos como: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, entre outros;</p> <p>Proporcionar ao aluno o conhecimento de seu corpo, levando-o a usá-lo como instrumento de expressão consciente na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades;</p>	<p>PDE: 3.16 – Garantir a inclusão educacional e o acompanhamento escolar dos jovens e dos adolescentes que se encontram em situação de rua ou de acolhimento institucional e em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, por meio de políticas intersetoriais.</p> <p>ODS:Meta 4.a Ofertar infraestrutura física escolar adequada às necessidades da criança, acessível às pessoas com deficiência e sensível ao gênero, que garanta a existência de ambientes de aprendizagem seguros, não violentos, inclusivos e eficazes.</p>	<p>Ao longo de todo ano / professores atuantes na sala de recursos</p>

	Atuar, como docente, nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado dos alunos.		Fortalecer a autonomia dos alunos para decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas a partir de suas necessidades e motivações; Propiciar a interação dos alunos em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação; Preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.		
EIXOS TRANSVERSAIS: Educação para a Diversidade					
AVALIAÇÕES: Verificação e acompanhamento do crescimento ou amadurecimento cognitivo, retorno do corpo docente.					

20.2 Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	METAS(S) E/OU ESTRATÉGIAS (S) DO PDE, PPP E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	CRONOGRAMA/ RESPONSÁVEIS
Acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens; Corrigir a defasagem dos conteúdos, quando necessário;	Proporcionar o ensino-aprendizagem em todas as áreas de conhecimento, sempre respeitando a individualidade e a vivência do aluno; Ultrapassar a média estipulada pelo SAEB e outras avaliações em larga escala	Executar as ações programadas no PPP e convidar a comunidade escolar para atuação conjunta; Realizar encontros pedagógicos e outras atividades formativas, com foco nas aprendizagens; Realizar busca ativa e permanente dos estudantes	PDE: Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.	Ao Longo do ano letivo / professores, coordenadores e supervisores pedagógicos, pedagoga do SEAA, orientadoras educacionais.
EIXOS TRANSVERSAIS: Todas as ações estão em consonância com Educação em e para Direitos Humanos e Cidadania, Educação para a Diversidade e Educação para a sustentabilidade.				
AVALIAÇÕES: Processos de avaliação diagnóstica e de autoavaliação, refletindo sobre a melhoria dos processos.				

20.3 Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	METAS(S) E/OU ESTRATÉGIAS (S) DO PDE, PPP E/OU OBJETIVOS DO PEI	CRONOGRAMA/ RESPONSÁVEIS
-----------	-------	-------	---	--------------------------

			E/OU DO ODS	
Participação de todos os membros da comunidade escolar - professores, funcionários, alunos, pais e responsáveis - nas decisões relacionadas ao funcionamento da escola.	<p>Promover ações que incentivem a participação dos alunos e suas famílias no cotidiano escolar;</p> <p>Promover ações para a representação democrática dos alunos por meio da eleição dos representantes de turma e do grêmio estudantil;</p> <p>Valorizar o Conselho Escolar, assim como os demais órgãos colegiados da UE.</p>	<p>Reuniões bimestrais com a comunidade escolar para acompanhamento das atividades pedagógicas;</p> <p>Reuniões extraordinárias para definir ações da escola com o Conselho Escolar e Grêmio Estudantil.</p>	PEI- OE05: Fortalecer os mecanismos de governança, integridade e gestão estratégica	Ao longo de todo ano letivo / Equipe gestora, Coordenadores Pedagógicos, Professores, Pais, alunos, conselho escolar e Grêmio Estudantil

EIXOS TRANSVERSAIS: Todas as ações estão em consonância com Educação em e para Direitos Humanos e Cidadania, Educação para a Diversidade e Educação para a sustentabilidade.

AVALIAÇÕES: Processos de avaliação de desempenho e de autoavaliação, refletindo sobre a melhoria dos processos.

20. 4 Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	METAS(S) E/OU ESTRATÉGIAS (S) DO PDE, PPP E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	CRONOGRAMA/ RESPONSÁVEIS
<p>Envolver as pessoas com o PPP: integração dos profissionais da escola com pais, mães, responsáveis e estudantes;</p> <p>Desenvolver profissionalmente e de forma contínua os profissionais da UE;</p> <p>Estimular o clima organizacional;</p> <p>Promover a avaliação do desempenho e a observância dos direitos e deveres;</p> <p>Valorizar e reconhecer do trabalho escolar;</p> <p>Atuar para a substituição de professores ausentes.</p>	Fortalecer a gestão de pessoas na escola, promovendo um ambiente de trabalho colaborativo, valorizando o desenvolvimento profissional e aprimorando a qualidade da educação oferecida aos estudantes.	<p>Realização de reuniões e encontros periódicos;</p> <p>Promoção de eventos e atividades conjuntas;</p> <p>Uso de canais de comunicação eficientes;</p> <p>Estímulo à participação em grupos de estudos;</p> <p>Incentivo ao compartilhamento de boas práticas;</p> <p>Valorização da diversidade e respeito mútuo;</p> <p>Estabelecimento de critérios claros de avaliação.</p>	PEI - OE06: Aprimorar a comunicação interna, fortalecer os canais de comunicação com a sociedade e melhorar a imagem institucional	Ao longo do ano letivo / Equipe Gestora, Secretaria Escolar, Supervisão e Coordenadores pedagógicos.

EIXOS TRANSVERSAIS: Todas as ações estão em consonância com Educação em e para Direitos Humanos e Cidadania, Educação para a Diversidade e Educação para a sustentabilidade.

AVALIAÇÕES: Processos de avaliação de desempenho e de autoavaliação, refletindo sobre a melhoria dos processos.

20.5 Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	METAS(S) E/OU ESTRATÉGIAS (S) DO PDE, PPP E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	CRONOGRAMA/ RESPONSÁVEIS
Planejar, aplicar e prestar contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes (PDAF, PDDE, ETC).	Aplicar os recursos de maneira eficiente; Garantir o bom funcionamento da escola e das atividades pedagógicas internas e externas.	Planejar junto à comunidade escolar os materiais e serviços necessários para o pleno funcionamento das atividades pedagógicas; Reunião sempre que necessário junto do conselho escolar e membros do conselho fiscal para planejamento e conferência das compras e serviços realizados.	PEI - OE01 - <i>Otimizar a gestão orçamentária e financeira, potencializando o uso de recursos disponíveis</i>	Ao longo do ano letivo / Equipe Gestora, Secretaria Escolar, Supervisão.

EIXOS TRANSVERSAIS: Todas as ações estão em consonância com Educação em e para Direitos Humanos e Cidadania, Educação para a Diversidade e Educação para a sustentabilidade.

AVALIAÇÕES: Processos de avaliação de desempenho e de autoavaliação, refletindo sobre a melhoria dos processos.

20.6 Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	METAS(S) E/OU ESTRATÉGIAS (S) DO PDE, PPP E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	CRONOGRAMA/ RESPONSÁVEIS
Atender as necessidades do desenvolvimento administrativo da escola; Monitorar a aquisição, o controle e a distribuição de materiais; Coordenar o atendimento administrativo e pessoal; Zelar pela preservação do patrimônio público da escola.	Dar continuidade no andamento administrativo da escola; Atingir em tempo hábil o despacho de documentos; ●Priorizar o bom atendimento a comunidade escolar; Equalizar as atividades administrativas entre comunidade	Desenvolver por meio de ações motivacionais as atividades administrativas da escola; Dar suporte administrativo à direção escolar.	PEIOE05: Fortalecer os mecanismos de governança, integridade e gestão estratégica	Ao longo do ano letivo / Equipe Gestora, Secretaria Escolar e Supervisão Administrativa.

	escolar e terceirizados.			
<p>EIXOS TRANSVERSAIS: Todas as ações estão em consonância com Educação em e para Direitos Humanos e Cidadania, Educação para a Diversidade e Educação para a sustentabilidade.</p>				
<p>AVALIAÇÕES: Processos de avaliação de desempenho e de autoavaliação, refletindo sobre a melhoria dos processos.</p>				